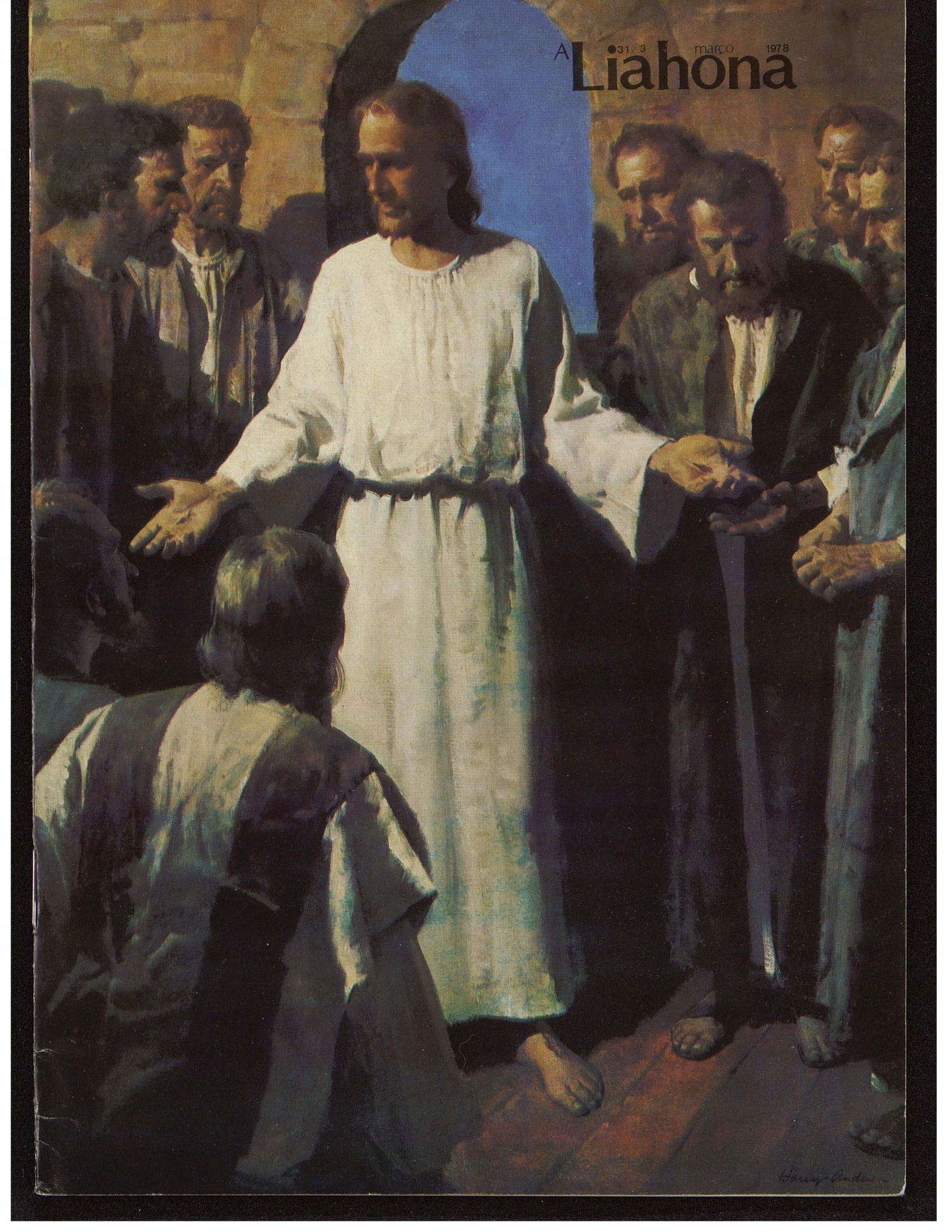
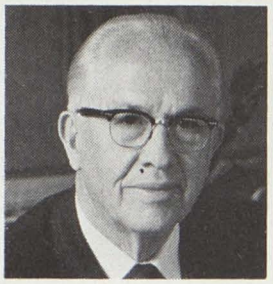


A Liahona

31/3 março 1978







A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Spencer W Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE

Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight

COMITÊ DE SUPERVISÃO

Gordon B. Hinckley
Marvin J. Ashton
L. Tom Perry
Marion D. Hanks
James A. Cullimore
Robert D. Hales

EDITOR DAS REVISTAS DA IGREJA

Dean L. Larsen

EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE

Larry Hiller, Editor Gerente
Carol Larsen, Editor Associado
Roger Gylling, Desenhista

EXECUTIVO DA «A LIAHONA»

José B. Puerta, Editor Responsável
Maria Antônia Brown, Redatora
Moacir S. Lopes, Supervisor de Layout

A Liahona 31/3 março 1978

HISTÓRIAS E DESTAQUE:

Mensagem da Primeira Presidência: Reverência, Marion G. Romney 1
A Salvação das Criancinhas, Élder Bruce R. McConkie .. 3
A Condição de um Zelador da Igreja, Lora J. Asay 11
A Casa de Nosso Pai: O que pode você fazer para ajudar o zelador da Igreja 14
Sementes de Aprendizado, Theo E. McKean 16
A virtude da Experiência Vicária, Phillip C. Smith 18
Sede Vós, Pois, Perfeitos, Brenda Hunt 35
Procuramos Aquilo que é Louvável, Élder Ezra Taft Benson 49
As Flores do Início do Verão, Jack Weyland 40
Pergunta e Resposta, Ardeth G. Kapp 29
Quando o Seu Coração Lhe Diz Coisas Que Sua Mente Não Sabe, Presidente Harold B. Lee 46

SEÇÃO INFANTIL:

"O Homem Mais Rico do Mundo" 21
Dedos Que Vêem, Elaine C. Smith 22
Meu Amigo Jesus, Brian Woodford 24
Só Para Divertir 28

NOTÍCIAS LOCAIS:

Em São Paulo o Centro de Preparação Missionária 19
Firmes, marchai! 20
Pres. Staniscia prepara Centro de Serviços do Templo .. 30
Esta é a sua Recomendação para o Templo 32
O Templo, Como e Quando? 33
Lobinhos e Escoteiros realizam Exposição 34

REGISTRO: está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.º 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao *Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.* Preço da assinatura anual para o Brasil: *Cr$ 40,00;* para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 4,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — c 1977 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição brasileira do «International Magazine» de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. «International Magazine» é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composta pela Linoletra, R. Abolição, 201, tel. 32-7743. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribebuí, 331, tel. 276-8222, S. Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do «International Magazine». Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

GM
M205.37
L694P
v.31
1978



Reverência

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

A reverência, alma da verdadeira religião, baseia-se na sinceridade. Se a Deus reverenciamos, adoramo-lo e respeitamos tudo o que a ele se refere. A falta dessa apreciação indica irreverência.

Por nosso conhecimento superior de Deus, os santos dos últimos dias devemos ser o povo mais reverente do mundo, e creio que o somos.

Também fazem parte da reverência a ordem e a limpeza — limpeza pessoal, das roupas, da linguagem, de ações e pensamento. Podemos incluir a cortesia e respeito pelos outros. A verdadeira reverência a Deus faz com que sempre obedeçamos a sua vontade.

Jesus nos dá o maior exemplo de reverência, assim como em outras virtudes. Observem sua reverência ao Pai, quando nos ensinou a orar:

"Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;

"Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;

"O pão nosso de cada dia nos dá hoje;

"E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;

"E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém." (Mat. 6:13.)

Notem como Jesus estava alerta à vontade do Pai, quando tentou persuadir os judeus incrédulos de que era de fato o Filho de Deus. "Nada faço por mim mesmo", disse, "mas falo como o Pai me ensinou... Eu faço sempre o que lhe agrada." (João 8:28,29.)

A reverência pelo templo, a casa de seu Pai, fez com que o purificasse duas vezes.

No sofrimento do Getsêmani, clamou: "Pai, se queres, passa de mim este cálice." Mesmo em agonia, preocupava-se mais com a vontade do Pai do que com seu próprio sofrimento, pois concluiu: "Todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua." (Lucas 22:42.)

Suas primeiras palavras registradas foram: "Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?" (Lucas 2:49.) São suas últimas palavras na cruz: "Pai nas tuas mão entrego o meu espírito." (Lucas 23:46.) Em toda a sua vida demonstrou reverência por seu Pai.

Os santos fiéis, que seguem o Mestre, não têm dificuldades em ser reverentes. Por se esforçarem durante toda a vida em viver o evangelho, tornam-se treinados pelo Santo Espírito, e assim, respondem de modo reverente a todas as situações.

Esses conceitos não são inatos, daí não se desenvolverem nas crianças imediatamente. Algumas demostram reverência sejam treinadas ou não, mas a maioria só o será se for treinada. É claro que esse aprendizado precisa realizar-se no lar, na escola e na igreja, mas os pais e professores devem ser lembrados de cumprir esta responsabilidade, que não pode ser negligenciada.

O principal objetivo é desenvolver no indivíduo sinceridade, conhecimento, fé, testemunho e a autodisciplina, que o farão reverente por opção. Mas, no princípio, devem-se ensinar às crianças conceitos de limpeza, cortesia, consideração, respeito pelos outros e pelos locais sagrados. Obtidos estes hábitos, o verdadeiro arrependimento se desenvolverá à medida que lhes advém a compreensão.

O treinamento do lar, ou a falta dele, evidencia-se no comportamento infantil. Há tempos, cinco garotos bem pequenos vieram ao escritório da estaca para ver o pai ser designado. Todos sentaram-se silenciosamente, cruzaram os braços e fecharam os olhos. Essas crianças mostraram-se tão reverentes, como se estivessem diante do Salvador.

Esforcemo-nos, pois a reverência é um sinal de maturidade, força e nobreza espirituais.

A Salvação das Criancinhas

Élder Bruce R. McConkie
do Conselho dos Doze

Dentre as gloriosas verdades do evangelho, talvez a mais doce e agradável à alma seja esta:

As criancinhas serão salvas. Vivas em Cristo, têm existência eterna. Para elas, a unidade familiar continuará, e a plenitude da exaltação é delas. Nenhuma bênção será retida. Levantar-se-ão em glória imortal, crescerão até à maturidade plena e viverão para sempre no reino celestial — tudo pela graça do Santo Messias, tudo por causa do sacrifício expiatório daquele que morreu, para que vivêssemos.

Um grande benefício da recente adição à Pérola de Grande Valor, da Visão de Joseph Smith do Reino Celestial, é a oportunidade de estudarmos mais a doutrina sobre a salvação de crianças. Há muitas perguntas neste campo precisando de respostas escriturísticas sólidas.

Duas cenas demonstrando o amor infinito, a ternura e a compaixão de Jesus, deveriam ser o início de nossas considerações sobre a salvação das criancinhas.

A primeira cena passa-se nos "confins da Judéia, além do Jordão": Grandes multidões apresentam-se



diante dele; os fariseus inquietos, procuram enredá-lo; ele acaba de pregar a respeito do casamento, do divórcio e da unidade familiar. "Trouxeram-lhe então criancinhas," registra Mateus, "para que sobre elas pusesse as mãos, e orasse, mas os discípulos os repreendiam, dizendo: Não é preciso, pois *Jesus dissera: Tais serão salvas.*

"Jesus, porém, disse: Deixai as criancinhas e não as estorveis de vir a mim; *porque das tais é o reino dos céus.*

"E, tendo-lhes imposto as mãos, partiu dali." (Mat. 19:13-15, Versão Inspirada; itálicos acrescentados.)

É no continente americano a segunda cena. Jesus, revivido e glorificado, ministra entre os nefitas. Acaba de orar como jamais havia feito. "E não há língua que possa falar, nem homem que possa escrever, nem podem os corações dos homens conceber tão grandes e maravilhosas coisas como as que vimos e ouvimos Jesus dizer," registra o historiador nefita. (3 Né. 17:17.)

Então Jesus chorou e disse: "Olhai para vossas criancinhas...

"E viram que se abriam os céus e deles desciam anjos que pareciam estar no meio do fogo; e os anjos desceram e circundaram aqueles pequeninos e eles foram rodeados por fogo e anjos lhes ministraram." (3 Né. 17:23-24.)

Jesus ama e abençoa as criancinhas. São as companheiras dos anjos. Serão salvas. Das tais é o reino dos céus.

Forneçamos algumas breves respostas às perguntas mais freqüentes sobre a salvação das criancinhas.



"Se as crianças
obtêm salvação, que é
vida eterna,
que é exaltação,
isso significa
que são casadas e vivem
na unidade familiar."

O que é e quem é uma criança?

A criança é um espírito adulto em um corpo recém-nascido, capaz de crescer e amadurecer de acordo com o plano daquele de Quem somos os filhos espirituais. As crianças são os filhos de Deus. Viveram com ele durante eras, antes de seu nascimento mortal. Adultos antes do nascimento, são adultos ao morrer. O próprio Cristo, o Primogênito do

Pai, elevou-se em glória e exaltação antes de ser amamentado por Maria.

O que é nascimento mortal?

É o processo pelo qual seres amadurecidos e inteligentes passam da preexistência para uma esfera mortal. Trazemos, da pré-mortalidade para a mortalidade, características e talentos desenvolvidos nos longos anos de existência espiritual. Cria-se um corpo mortal, como morada de um espírito eterno que é geração do Pai. Começa a mortalidade, quando respiramos pela primeira vez o fôlego da vida.

Por que nascemos nesta terra?

Viemos aqui para obter tabernáculos de carne e sangue, corpos que — depois da morte — receberemos de novo na imortalidade. Os que alcançam a idade da responsabilidade estão aqui para desenvolver-se e provar se podem obter de novo o estado de pureza do qual gozavam quando crianças, qualificando-se, assim, para ir aonde Deus e Cristo estão.

O que é o "pecado original?"

Doutrina falsa de que o pecado de Adão passa para todos — inclusive as criancinhas — por isso, todos devem ser batizados para serem salvos. Mas a verdadeira religião prega: "Os homens serão punidos por seus próprios pecados, e não pela transgressão de Adão." (Segunda Regra de Fé.)

Estão as crianças manchadas com o pecado original?

Decididamente não. Não existe o pecado original definido pelos credos do cristianismo. Isso nega a eficácia da expiação. Nossa revelação diz: "Todo espírito do homem no princípio era inocente" — significando que todos começamos em um estado de pureza na vida pré-mortal — "e tendo-o Deus redimido da queda, o homem se tornou outra vez, em seu estado de infância, inocente diante de Deus" (D&C 93:38) — significando que todas as crianças iniciam inocentes sua provação mortal, por causa da expiação. E continuando: "O Filho de Deus tinha expiado pelo pecado original, sendo que os pecados dos pais não podem recair sobre a cabeça dos filhos, porque estes são limpos desde a fundação do mundo." (Moisés 6:54.)

As crianças são concebidas em pecado?

Por não existir o pecado original, conclui-se que as crianças não são concebidas em pecado. Elas não vêm ao mundo com manchas de impureza. Nossas escrituras dizem que os "filhos se concebem no pecado", isto é, eles nascem em um mundo de pecado, de maneira que "quando eles começam a crescer, o pecado concebe-se em seus corações, e provam do amargo, para saber como apreciar o bem." (Moisés 6:55.)

E quanto ao batismo de criancinhas?

Poucas doutrinas falsas já mereceram uma acusação tão vigorosa

quanto a descarregada sobre o batismo de criancinhas pelo profeta Mórmon. Ao consultar o Senhor, foi-lhe dito: "Ouve as palavras de Cristo, teu Redentor, teu Senhor e teu Deus. Eis que vim ao mundo, não para chamar os justos, mas para chamar os pecadores ao arrependimento; os sãos não precisam de médico e sim os que estão enfermos; portanto, as criancinhas estão sãs, visto que são incapazes de cometer pecados; assim, pois, a maldição de Adão é delas removida para mim, de modo que sobre elas não tem poder."

Falando pelo poder do Espírito Santo, Mórmon ensinou que "é uma burla solene" batizar criancinhas; que elas "vivem em Cristo desde a fundação do mundo"; que é uma iniqüidade negar-lhes as misericórdias de Cristo; que tal crença despreza a redenção de Cristo; que aqueles que nisso acreditam estão "nas cadeias da iniqüidade" e, se perecerem com tais pensamentos, irão para o inferno; e os que se humilharem, arrependerem-se e forem batizados, "serão salvos com seus pequeninos." (Moroni, 8:8-25.)

Todas as criancinhas são automaticamente salvas no reino celestial?

A resposta é um retumbante *sim*. Isto Jesus ensinou. E Mórmon repetiu-o várias vezes, como também muitos dos profetas, pois é o que está implícito no plano de salvação. Caso contrário, a redenção não seria infinita. Na Visão do Reino Celestial, Joseph Smith declara: "Vi também que todas as crianças que morrem antes de chegar à idade da responsabilidade, são salvas no reino celestial." (Visão do Reino Celestial, 10.)

Pergunta-se às vezes se isto se aplica a todas as crianças. A resposta é que não existe restrição quanto a raça, família ou língua. Criancinhas são criancinhas e estão todas salvas por Cristo, através da expiação e por causa dela.

A esse respeito, disse o Presidente Joseph Fielding Smith:

"Isto significa crianças de todas as raças. Todos os espíritos que vêm ao mundo provêm de Deus e, por conseguinte, devem ter estado no seu reino... Todo espírito de homem era inocente no princípio; e os que se rebelaram, foram lançados fora; portanto, todos os que permaneceram, fazem jus às bênçãos do evangelho." (Doutrinas de Salvação, vol. II, p. 55.)

Como e por que elas são salvas?

São salvas através da expiação e por serem livres do pecado. Elas vêm de Deus em pureza; nenhum pecado se fixa nelas nesta vida, voltando em pureza ao seu Criador. As pessoas responsáveis devem purificar-se através do arrependimento, batismo e obediência. Os que não são responsáveis por pecados não precisam ser redimidos de uma queda espiritual. Daí dizer-se que as criancinhas estão vivas em Cristo. "Desde a fundação do mundo, as criancinhas estão redimidas pelo meu Unigênito," diz o Senhor. (D&C 29:46.)

Elas terão vida eterna?

Vida eterna é a existência no mais alto céu do mundo celestial; é exal-

tação; é o tipo de existência que Deus vive. É a continuação da unidade familiar na eternidade. Escrituras atestam que as criancinhas serão salvas no reino celestial, mas a dúvida reside em se isto inclui o maior de todos os dons de Deus — o dom da vida eterna. E, para aquele que é infinitamente sábio, a resposta é afirmativa. Salvação significa vida eterna; os dois termos são a mesma coisa. Joseph Smith disse: "Salvação consiste na glória, autoridade, majestade, poder e domínio possuídos por Jeová e em nada mais." (*Lectures on Faith,* pp. 63--67.) Passamos a falar dessa salvação como exaltação — e realmente é — mas todas as escrituras a chamam de salvação. Conheço apenas três passagens das Escrituras que usam o termo salvação para significar coisa diferente e menor do que exaltação.

Abinadi disse: "E as criancinhas também têm a vida eterna." (Mosiah, 15:25.) Joseph Smith ensinou: "As criancinhas... serão entronizadas na presença de Deus e do Cordeiro... Ali gozarão da plenitude dessa luz, glória e inteligência, preparadas no reino celestial." (*Ensinamentos* do Profeta Joseph Smith, p. 195.) Declarou o Presidente Joseph Fielding Smith: "Essas crianças terão todas as bênçãos seladoras pertencentes à exaltação. Todos éramos espíritos adultos antes de nascer, e o corpo das criancinhas crescerá após a ressurreição até a plena estatura do espírito, e terão todas as bênçãos, através de sua obediência, como se vivessem até a maturidade e as tivessem recebido na Terra. O Senhor não privará pessoa alguma de uma bênção, só por ter morrido antes de recebê-la. Seria injusto privar uma criancinha de todas as bênçãos da exaltação no mundo vindouro, apenas porque morreu na infância... Quando crescer, após a ressurreição até a maturidade plena do espírito, terá direito a todas as bênçãos a que faria jus, se tivesse o privilégio de aqui permanecer e recebê-las." (*Doutrinas de Salvação,* 2:54-55.)

As crianças casar-se-ão e viverão na unidade familiar?

Certamente. Se elas obtêm a salvação, que é vida eterna, que é exaltação, isto significa que são casadas e vivem na unidade familiar. O Presidente Joseph Fielding Smith declarou isso claramente. (Ver *Doutrinas de Salvação,* 2:49-57.)

Por que algumas crianças morrem e outras vivem? As que morrem estão em melhor situação do que as que permanecem na mortalidade?

Fiquemos descansados, pois tudo é controlado por Aquele de quem somos filhos espirituais. Ele conhece o fim desde o princípio e nos dá os testes e provações de que precisamos. O Presidente Joseph Fielding Smith declarou que o Senhor conhece e planeja de antemão quem morrerá na infância e quem permanecerá na terra, para se submeter aos testes necessários em seus casos. Isto está de acordo com a declaração de Joseph Smith: "O Senhor leva alguns ainda na infância, para que se livrem da inveja dos homens, e das angústias e maldades do mundo.

São muito puros, muito belos para viver sobre a terra." (*Ensinamentos,* p. 192.) Está implícito no plano divino que chegam aos anos da responsabilidade os que precisam dos testes e provações a que são sujeitos. Nosso problema é sobrepujar o mundo e alcançar aquele estado sem mácula que as criancinhas já possuem.

Quanto sabem as crianças sobre Deus e o plano de salvação, antes de seu nascimento mortal?

Todos os nascidos no mundo vêm da presença de Deus. Vimo-lo e ouvimos sua voz. Ele nos ensinou suas leis. Escolhemos segui-Lo, quando se tornou nosso Redentor. Compreendemos o plano do evangelho e exultamos, por receber corpos mortais como parte do plano de salvação. Voltando puras para o seu Criador, as crianças — que na realidade são adultos — terão de novo o conhecimento do evangelho.

Serão as crianças testadas?

Decididamente não! Qualquer idéia a esse respeito é mera fantasia. Por que um ser ressuscitado, cuja salvação está garantida, seria testado? Quanto a isso, todos aqueles bilhões que nascerão durante o milênio, quando Satanás estiver amarrado, "crescerão sem pecado para a salvação", (D&C 45:58) e portanto não serão testados. 'Satanás não pode tentar crianças que morrem antes de atingir a idade da responsabilidade, nem no mundo espiritual, nem depois da ressurreição." (*Doutrinas de Salvação,* 2:56-57.)

Qual é a idade da responsabilidade?

A responsabilidade não surge repentinamente na vida. As crianças tornam-se gradualmente responsáveis, num tempo determinado. É um processo, não um objetivo a ser alcançado num certo número de anos. O Senhor diz: "Não podem pecar, pois a Satanás não é dado o poder para tentar criancinhas, até que se tornem responsáveis perante Mim." (D&C 29:47.) Chega uma época, entretanto, em que a respon-



"A uma desolada mãe, Joseph Smith disse: "Você terá a alegria, o prazer e a satisfação de educar essa criança depois de sua ressurreição, até que ela alcance a completa estrutura do espírito."

(Citado em A Doutrina do Evangelho, p. 417.)

sabilidade é real, e o pecado começa a ser contado. É aos oito anos a idade do batismo. (D&C 68:27.)

Este princípio tem sido distorcido, sendo, várias vezes, até mesmo perdido. Estava nas raízes da inquirição de Mórmon ao Senhor a respeito do batismo de crianças. (Ver Morô. 8.) Disse o Senhor a Abraão: 'Meu povo se afastou de meus preceitos e não guardou minhas ordenanças, que dei a seus pais.

"E não observaram minha unção, e o sepultamento, ou batismo com o qual lhes ordenei;

"Mas voltaram as costas ao mandamento e tomaram sobre si o lavamento de crianças, e o sangue da aspersão." (Gên. 17:4-6, Versão Inspirada, tradução livre.)

Praticava-se o batismo de criancinhas, mesmo nos primeiros dias. A razão? Os homens não mais entendiam a expiação. Pois, como continua o registro, aqueles povos antigos "diziam que o sangue do justo Abel fora derramado pelos pecados; e não sabem em que são responsáveis perante mim." (Gên. 17:7, Versão Inspirada, tradução livre.)

Então, o Senhor prometeu a Abraão: "Estabelecerei um convênio de circuncisão contigo, e será meu convênio entre mim e ti, e tua semente depois de ti, em suas gerações; para que possas saber para sempre que as criancinhas não são responsáveis perante mim até que tenham oito anos de idade." (Gên. 17:11, Versão inspirada, tradução livre.)

E os deficientes mentais?

Dá-se com eles o mesmo que com as criancinhas. Eles nunca chegam à idade da responsabilidade e são criancinhas. Se, devido a alguma circunstância, eles nunca amadurecerem no sentido espiritual e moral, jamais serão responsáveis pelos pecados. Não precisam de batismo; estão vivos em Cristo; e receberão, herdarão e possuirão na eternidade o mesmo que as crianças.

Após revelar que as criancinhas estão redimidas desde a fundação do mundo pelo sacrifício expiatório, e depois de especificar que Satanás não pode tentar criancinhas até que se tornem responsáveis, o Senhor aplicou os mesmos princípios aos que são mentalmente deficientes:

"E outra vez vos digo, a quem é que, possuindo conhecimento, não ordenei eu que se arrependesse? E para com aquele que não possui entendimento, cabe a mim agir de acordo com o que está escrito." (D&C 29:49-50.)

Quando, e com que estatura as crianças ressuscitarão?

Por sua herança celestial, elas levantar-se-ão na primeira ressurreição. O Presidente Joseph F. Smith disse: "Joseph Smith ensinou que quem morre quando criança, virá na ressurreição como uma criança; e, para a mãe de uma criança sem vida, disse-lhe que ela teria o prazer de educar essa criança, depois de sua ressurreição, até que alcançasse a completa estatura do espírito. Existe desenvolvimento depois da ressurreição da morte. Eu amo esta verdade. Ela traz alegria e gratidão a minha alma. Agradeço ao Senhor por nos revelar esses princípios." (*Doutrina do Evangelho*, p. 417.)

Qual nossa responsabilidade para com nossos filhos?

"Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão." (Salmos 127:3) Nossos filhos são filhos de nosso Pai. Eles nos foram confiados por certo tempo. Devemos criá-los, em luz e verdade, a fim de que se qualifiquem para voltar à sua Presença Eterna.

Os pais em Sião têm uma responsabilidade especial pelas almas que lhes são confiadas. Declarou o rei Benjamim: "Não permitireis que vossos filhos andem famintos ou desnudos, nem que transgridam as leis de Deus, e briguem e disputem entre si e sirvam ao diabo, que é o mestre do pecado.

"Mas ensiná-los-eis a andar pelos caminhos da verdade e da moderação, a se amarem mutuamente e a servirem uns aos outros." (Mosiah 4:14-15; ver também D&C 68:25-28.)

O que dizer desta gloriosa doutrina da salvação das crianças?

É uma das doutrinas evangélicas mais doces à alma e uma das grandes evidências da missão divina do Profeta Joseph Smith. Em seus dias, os evangelizadores do cristianismo trovejavam que o caminho do inferno é pavimentado com os crânios das criancinhas que tiveram seu batismo negligenciado. As declarações de Joseph Smith, tanto no Livro de Mórmon como na revelação dos últimos dias, deixam-nos exultantes: *as criancinhas serão salvas:* Graças a Deus pelas suas revelações concernentes a essas almas inocentes e puras!

"Todo espírito do homem
no princípio
era inocente; e tendo-o
Deus redimido da
queda, o homem se tornou
outra vez, em seu
estado de infância, inocente
diante de Deus."



A Condição de Zelador da Igreja

Lora J. Asay

"Deveríamos ou não?" O bispo anunciara que necessitavam de um zelador de tempo integral para a sede da estaca. Meu marido Ace havia inquirido a esse respeito depois da reunião, e lhe disseram que conversasse com sua esposa e então se reunisse com os três bispos na noite seguinte.

Seria um bom emprego? Era um grande edifício servindo três alas e uma estaca. Com todas as atividades, haveria bastante trabalho. Sem dúvida, eu o ajudaria. Como vivíamos perto, almoçaríamos em casa, o que economizava condução. Não haveria mais trabalho no sol, chuva, vento e neve como em seu atual emprego numa companhia de materiais para encanamentos, e também não mais trabalharia à noite como zelador de um armazém. Mas, com cinqüenta e nove anos, é difícil trocar de emprego . E se não desse certo?

Na segunda-feira, decidimos. Aceitaríamos! No domingo, fomos à Igreja, e só então olhamos realmen-

te para o edifício. Havia muito a fazer.

Nossa primeira tarefa foi cuidar das escadas do saguão. Fazia tempo que não eram limpas. Por duas horas, trabalhamos com água e sabão, alvejante e palha de aço. Como nos alegramos ao descobrir que eram de um vinil claro, assemelhando-se ao mármore.

Ace estava sempre consertando ou substituindo algo. Trocou fechaduras e trincos. Consertou os chuveiros dos vestiários das moças e fixou novamente os armários. Arrumou várias mesas quebradas, que achou jogadas no depósito.

"Ninguém se importa se este lugar está limpo ou não."

Pouco tempo depois, iniciou-se a construção de um escritório da estaca e uma sala para o sumo conselho. Como os operários perfuravam e quebravam o cimento da área, anteriormente usada como pátio, poeira se espalhava por todo o edifício. Mal havíamos acabado de limpar, e eles começavam novamente. Os membros da ala não entendiam a situação, e assim, havia muita crítica. Isto durou uns três meses.

Certo dia, os líderes solicitaram que uma sala fosse arranjada de maneira especial, para a conferência de jovens. Lavamos as janelas e as esquadrias, esfregamos e demos brilho no assoalho e até mesmo mandamos as cortinas para lavar. Ficou tudo brilhando. Terminada a reunião, perguntei a Ace se ficaram satisfeitos. Ele redargüiu: "Bem, um dos conselheiros do bispado perguntou se poderíamos tirar melhor o pó das cadeiras." Eles tinham precisado de cadeiras sobressalentes e alguém as havia trazido da área da construção! Demos boas risadas, compreendendo, pela primeira vez, que não eram as coisas que fazíamos as notadas, mas sim, as que não fazíamos.

Levou algum tempo para lavar todas as paredes plastificadas do edifício. Pintamos todos os interruptores, batentes das portas, corrimãos e vários outros lugares. Os carpetes dos saguões e da sala da Sociedade de Socorro estavam gastos e encardidos. Ace perguntou aos bispos se alguma empresa especializada poderia limpá-los, mas eles disseram que planejavam substituí-los imediatamente. Depois de esperar algumas semanas, Ace alugou uma máquina de limpar e fez ele mesmo o trabalho. A diferença foi enorme. Pouco a pouco, o edifício começava a tomar forma.

Após dois anos de zeladoria, outra ala foi incorporada ao edifício, agora num total de quatro. Nas segundas, terças, quartas e quintas, tínha-

mos Sociedade de Socorro, com as oficiais chegando às 8h30m. A sala da Sociedade de Socorro, saguão, cozinha, escada dos fundos, berçário e banheiros tinham que estar prontos. Enquanto a Sociedade de Socorro se realizava, limpávamos as salas de aula, a capela e o salão cultural.

Então, às 15:00 horas, as oficiais da Primária começavam a chegar. A sala da Sociedade de Socorro, berçário, cozinha e banheiros tinham que ser verificados e, se necessário, limpos. Quando a Primária terminava, varríamos, arrumávamos as cadeiras e limpávamos os quadros-negros, a fim de estar prontos para a noite de atividades. Isto durou um ano; então, duas alas mudaram-se do edifício. Parecia que estávamos em férias!

Certa manhã, compramos uma lata de produto químico para limpeza de metais. Experimentei-o nas placas de bronze dos interruptores que estavam oxidados, e deu certo. Resolvi então limpar no banheiro uma placa maior com três interruptores. Esfreguei-a com o líquido, e estava pegando minha esponja úmida, quando ouvi uns estalidos. Chamas saíam da chapa e iam até o forro! Corri pelo saguão, gritando: "Incêndio! Incêndio! Pus fogo na Igreja! Ace veio num minuto. Logo o fogo estava extinto, e o banheiro negro como piche. A caixa de interruptores se queimara completamente. Aprendi que não se devem misturar elementos químicos e eletricidade.

No verão passado, iniciamos nossas férias de duas semanas. Ace insistiu em voltar para casa nos dois sábados seguintes, para limpar o edifício antes do domingo. Revoltei-me por voltar antes de terminadas nossas férias. Dizia-me a mim mesma: "Que grande tolice! Ninguém se importa se este lugar está limpo ou não. Se lhes interessasse, não jogariam lixo por aí. Nem notarão que o trabalho foi feito."

Repentinamente, senti como se alguém estivesse ali comigo, dizendo: "Eu me importo, é minha casa. Imagine se recebêssemos visitantes amanhã e a casa estivesse suja. Eu ficaria envergonhado." Foi uma impressão muito forte. Nunca mais resmunguei ao limpar a casa dele.

"Eu me importo.
É minha casa. Se estivesse
suja, eu ficaria
envergonhado."

Nos primeiros meses como zeladores, ou éramos ignorados pelos membros ou tratados com uma amabilidade condescendente. Ao nos familiarizarmos, a atitude começou a mudar. Ace estava sempre pronto para ajudar de alguma forma. Era amigo das crianças e dos jovens, deixando-os jogar basquete ou volibol

sempre que estivesse. Eles correspondiam, tentando não sujar o saguão, especialmente nos sábados, quando tudo deveria estar pronto para o domingo.

Após o primeiro ano, trataram nos com mais calor. Muitos nos traziam doces e cestas de frutas para o Natal. De um grupo de meninos, recebemos um presépio de papelão e açúcar. Também nos trouxeram um enfeite de galhos de pinheiro e pinhas. Outra Primária fez um lindo cartaz sobre como gostavam de nós e apreciavam o modo pelo qual mantínhamos limpo o edifício.

As Sociedades de Socorro convidavam Ace para almoçar no dia de trabalho. Certa vez, até a presidência da estaca nos convidou para jantar com eles e o sumo conselho, quando estavam recebendo uma Autoridade Geral visitante.

Aposentamo-nos na primavera passada, após seis anos cuidando da casa do Senhor. Trabalhamos muito; rimos; choramos. Fizemos centenas de amigos e esperamos não ter arranjado inimigos.

Lágrimas e dificuldades foram muitas, mas, mesmo assim, foi uma experiência maravilhosa!

A Casa de Nosso Pai: o Que Pode Você Fazer Para Ajudar o Zelador da Igreja

Milhares de capelas foram construídas em todo o mundo. É seu propósito prover uma atmosfera espiritual para nossos serviços de adoração, para aulas e grande parte de nossa vida social. Por muitas horas, semanalmente, servem aos programas da Igreja.

Contudo é necessário esforço para se ter um edifício limpo e confortável. Inicialmente, os membros devem fornecer tempo e dinheiro, às vezes com sacrifício, para sua construção. Depois, com os líderes do sacerdócio e os zeladores, desempenham um papel vital, cuidando do edifício e do terreno que o cerca. Mas, há muitas coisas que requerem a ajuda dos membros.

1. Apreciar um bom zelador. Após substituir um zelador em férias, certa irmã disse: "Todos os membros deveriam ter essa oportunidade. Se enfrentassem os problemas dos zeladores, pensariam duas vezes antes de fazer desordens."

2. Não esperar que o zelador supervisione as atividades realizadas no edifício. Um supervisor adulto que não seja o zelador, deve estar

presente e ser responsável pelos que estão usando o edifício, e também por trancá-lo, depois da atividade.

3. Necessita-se de ajuda financeira para as despesas de funcionamento e manutenção, o que só pode ser conseguido, se cada família contribuir com sua parte.

4. Em geral, os zeladores recebem ordens de todo mundo. Exceto em emergências e programações de rotina, os préstimos do zelador devem ser solicitados através do bispo e do representante dos bens móveis e imóveis. Então, será dada ao zelador, uma programação escrita, a fim de que ele prepare o edifício para as atividades programadas.

5. Os líderes do sacerdócio e das auxiliares que têm chave do edifício não devem emprestá-las ou delas tirar cópias sem permissão. Eles têm a responsabilidade de trancar o edifício, quando o tiverem aberto.

6. Decorações não devem ter velas, lanternas acesas ou outros provocadores de incêndio. Existem também certos tipos de fita adesiva que arrancam a pintura das paredes.

7. Os líderes do sacerdócio e das auxiliares devem certificar-se de não haver materiais combustíveis nos armários de sua organização. As salas dos motores de aquecimento, especialmente, devem estar sempre livres de materiais armazenados.

8. Todos os membros podem vigiar movimentos ou odores estranhos no edifício ou à sua volta, para avisar as autoridades a tempo de evitar danos, como defeitos em motores, fogões aquecidos demais, vandalismo etc.

9. Projetos de serviço para o edifício barateiam o trabalho e ensinam a valorizar o esforço de manter os edifícios em bom estado. Doar esforços implica trabalho bem feito, para que o resultado realce o edifício.

10. Devem-se fazer todos os esforços para economizar energia. Luzes e sistemas de som devem ser apagados, quando não forem necessários. Janelas devem ser fechadas quando os sistemas de refrigeração ou calefação estiverem ligados, e quando uma sala ficar vazia. Economizar energia é economizar dinheiro e ambos devem ser um objetivo comum dos membros da Igreja.

O edifício e seu terreno pertencem ao Senhor, foram-lhe dados quando da dedicação, e os membros são seus convidados. Por isso, devemos mantê-los impecáveis para que exista sempre um espírito enaltecedor. Tais princípios devem ser ensinados nos lares e por nossa conduta na capela.

Somos abençoados com belos edifícios e precisamos mais deles, à medida que a Igreja cresce. Cuidemos dos que dispomos agora, para que sirvam por muitos anos mais, e também reflitam a dignidade de uma casa do Senhor.

Sementes de Aprendizado

Theo E. McKean

Algumas semanas atrás, plantamos nossa horta. Dirigi a operação, e meus garotos fizeram a maioria do trabalho — não por preguiça minha, mas porque me lembrei de que, se meu pai não me orientasse através de experiências semelhantes, eu não saberia como orientá-los. Ademais, eles não saberiam ensinar a meus netos e não devo deixar que isso aconteça!

Da mesma forma, nós, professores do evangelho, não devemos pensar que estamos sendo preguiçosos, ao fazermos com que nossos filhos ou alunos trabalhem. Uma das realizações mais valiosas será ensiná-los a estudar o evangelho por si mesmos. "Esta Igreja depende do testemunho individual. Cada um deve ganhar o seu próprio. (Élder Boyd K. Packer, **Teach Ye Diligently**, p. 208. Ver também "Autoconfiança," A Liahona, abril de 1976, p. 23.)

Esforço dos alunos

Embora seja importante pregar, expor, exortar e declarar a verdade para obter seus próprios testemunhos nossos alunos devem esforçar-se. (Alma 34:37.) Devem ler (Alma 33:14), meditar (Helamã 10:2-3), procurar o saber (2 Néfi 32:7).

Devem pedir (2 Néfi 4:35), buscar (Deuteronômio 4:29) e bater (3 Néfi 27:29).

Precisam desejar (1 Néfi 11:1), buscar (D&C 6:11), pensar (Filipenses 4:8) e escrever (D&C 69:8). E daí deverão executar (Alma 34:32), sendo praticantes e não apenas ouvintes (Tiago 1:22).

Temos, como professores. o encargo de dirigir nossos alunos nos esforços acima mencionados. (Ver gráfico "Relacionamento Ensino/Aprendizado", A Liahona de abril de 1977, p. 28.)

Se você der um peixe a um homem, ele será alimentado por um dia; mas, se o ensinar a pescar, alimentá-lo-á por toda a vida!

Preparação do professor

Ensinar e estimular os outros a estudar nem sempre é fácil. O professor não só tem que fazer tudo o que espera de seus alunos, como precisa preparar abordagens didáticas e exercícios de aprendizagem que os envolvam.

O projeto da horta exigiu preparativos de minha parte. Tive que preparar-me para responder a qualquer pergunta. A algumas respondi com sim e não diretos. Outras, dizendo coisas assim: "Pegue o ancinho, segure-o (demonstrando lhes) e puxe-o pelo chão. Assim você compreenderá o que lhe disse."

Forneci-lhes ferramentas e outros tipos de ajuda. E o mais importante, dei-lhes boas sementes, que, sob muitos aspectos, são bem semelhantes às que lemos nas escrituras.

Disse o Salvador: "Eis que o semeador saiu a semear," e prosseguiu com aquela parábola que tanto nos

ensina sobre o aprendizado do evangelho. (Ver Mateus 13:3-23.)

Alma usou a mesma introdução, ao dizer: "Comparemos, pois, a palavra a uma semente." (Alma 32:28.)

Neste ponto, dei algumas sementes a cada criança para que as examinassem mais de perto. Ficaram intrigadas com a idéia de que um grãozinho de milho, quase do tamanho de um dente, produzisse mais do que comeriam em uma refeição.

Mas, **ouvir** a respeito ou mesmo segurar a semente, não basta. Ela precisa ser plantada. Alma prossegue: "Se derdes lugar em vossos corações para que uma semente seja plantada, eis que, se for uma semente verdadeira ou boa, e não a rechaçardes por vossa incredulidade, resistindo ao Espírito do Senhor, ela começará a germinar em vosso peito; e quando lhe sentirdes os efeitos começareis a dizer a vós mesmos: Deve realmente ser uma boa semente, ou uma boa palavra, porque começa a dilatar a minha alma e a iluminar o meu entendimento; sim, começa a ser-me deliciosa." (Alma 32:28.)

Fé na colheita

Meus filhos já estavam com água na boca, pensando nos legumes frescos. "Vamos plantar," diziam, "Quanto demorará?" "Estarão prontas amanhã?"

Alma responde:

"A palavra dilatou vossos corações e germinou, de modo que vossas inteligências começaram a iluminar-se...

"Depois de haverdes experimentado esta luz, será perfeito o vosso conhecimento?

"Eis que vos digo: Não. Nem deveis pôr de lado a vossa fé, porque haveis somente exercido a vossa fé para plantar a semente...

"E eis que, à medida que a árvore começar a crescer, direis: Tratemos dela com carinho para que tenha raiz e cresça, dando-nos fruto. E, se a tratardes com carinho, criará raiz, crescerá e dará frutos." (Alma 32:34-37.)

Eles plantaram depressa as sementes. Agora estavam envolvidos e começavam a aprender por si.

Perseverar até o fim

Meus filhos tinham que aprender a cultivar a paciência. O bom trabalho iniciado hoje, deveria continuar dia após dia.

Neste ponto, parecia-me apropriado ensinar alguns outros princípios da verdade. Era preciso compreenderem que crescer, fosse na horta ou na sala de aula, é um processo demorado, não repentino. Assim me expressei:

"Não basta que esperem, mas que trabalhem. Vocês devem pôr nutrientes e água na terra. Cavem ao redor das plantas, mantenham a terra bem cultivada. Precisam ser cuidadosos nos dias quentes, quando mais fácil é dormir na sombra. A fé os manterá trabalhando, não obstante seus interesses e desejos. Não se esqueçam do potencial daquela pequena semente em suas mãos." Referindo-se à semente, Alma diz o seguinte: "Se cultivardes a palavra, sim, tratando da árvore à medida que começa a crescer, através de vossa fé, grande esforço e paciência, esperando pelo fruto, ela criará raiz; e eis que será uma árvore que bro-

tará para a vida eterna." (Alma 32:41.)

Alma também adverte: "Mas se vos descuidardes da árvore e vos esquecerdes de tratá-la, eis que não terá raiz; e quando chegar o calor do sol e a abrasar, secará por falta de raiz; e vós a arrancareis e a poreis fora.

"Ora, isso não se dá porque a semente não seja boa, nem porque o fruto seja indesejável; mas porque vosso terreno é estéril e não tivestes cuidado com a árvore; não podeis, portanto, obter o fruto." (Alma 32:38-39.)

Deus dá o crescimento

Finalmente, após dar aos nossos alunos e filhos a boa semente, ensinando-os a cuidar dela pela palavra, estudo e oração, lembremo-nos do que disse Paulo: "Eu plantei; Apolos regou; mas Deus deu o crescimento." (1 Cor. 3:6.)

A VIRTUDE DA EXPERIÊNCIA VICÁRIA

Caso selecionarmos o que fazer na vida, só teremos tempo para as experiências de alta prioridade. Por exemplo, a mãe esclarecida põe a maternidade acima de sua carreira. Um jovem se desvia do lado mau da vida em favor de experiências positivas e elevadas.

Muitos depreciam as experiências vicárias. Só os pobres, dizem eles, podem compreender realmente a pobreza. Apenas o pecador pode conhecer as conseqüências do pecado. Alegam não existir substituto algum para a experiência direta.

Tal argumento apresenta, pelo menos, dois pontos fracos. Primeiro, é arriscado viver na atmosfera do pecado, para entendê-lo, ou ajudar os que estão pecando, porque podemos cair na armadilha das próprias coisas que desejamos que os outros evitem. Tomar drogas, por exemplo, para saber como é, pode levar à escravidão pessoal em vez de redimir os outros. Segundo, o argumento ignora que o Espírito Santo pode dar esse entendimento, e que o homem consegue, pela empatia, compreender, como fez Jesus, o que significa o pecado para os outros.

Jesus compreendia o pecado melhor que o pecador, sem nunca ter pecado. Os profetas têm sido grandes observadores "vicários" das conseqüências do pecado e, assim, podem ajudar os outros a sobrepujá-lo.

Quando nos guiamos pela empatia, compreendemos melhor a natureza do pecado do que se participássemos dele, porque desejamos apenas entender e não nos sujeitamos às distorções perceptivas dos que pretendem justificar seu comportamento.

Phillip C. Smith, professor assistente de educação, Faculdade da Igreja do Havaí

EM SÃO PAULO O CENTRO DE PREPARAÇÃO MISSIONÁRIA



Aqui começa a disciplina e orientação para o missionário

O Centro de Preparação Missionária é uma escola onde os recém-chamados para a Missão recebem instruções básicas e disciplina para executar seu chamado. O curso é ministrado em três dias, com intervalo de uma quinzena entre cada turma. O missionário inicia a missão quando entra no curso e ao terminá-lo segue imediatamente para a Missão previamente designada.

O Centro de Preparação Missionária está sob a supervisão de Élder Bangerter. O casal Osíris e Jacira Cabral, que cumpriram recentemente seu chamado na Missão Lisboa-Portugal, são os presidentes. Os diretores de ensino são os irmãos Paulo R. Puerta e Harry E. Klein, do Sistema Educacional da Igreja. Também os presidentes de Missão e líderes locais tomam parte nesse trabalho dando palestras e instruções sobre a rotina no campo missionário e noções sobre como se prepararem intelectual e espiritualmente.

Esse setor foi criado recentemente pela Igreja, em virtude da grande expansão da obra missionária, que avança a passos largos e promete expandir-se nos próximos anos. A primeira turma do curso iniciou em novembro com sete missionários. A segunda turma foi na segunda semana de dezembro com vinte jovens, rapazes e moças. Em janeiro com melhores acomodações e com o pessoal de supervisão e diretrizes já definidas o Centro de Preparação Missionária funcionou normalmente em intervalos entre uma turma e outra. Provisoriamente vem funcionando na capela da Ala V, ao lado do templo, com alojamento próximo. Deverá futuramente ser transferido para a antiga sede da Missão de Construção na rua Itapeva.

Firmes, Marchai!



Ao ler a coluna Firmes Marchai não pude adiar meu desejo de partilhar um momento tão especial de minha vida. Sou missionária da Missão Brasil Porto Alegre e gostaria de proclamar as bênçãos que tenho recebido por esse chamado: No início de 1976, papai, minha irmã Frésia e eu fazíamos planos para o novo ano. Frésia, resolvera partir para missão e sua decisão maravilhou-me aumentando meu testemunho, pois ela se convertera havia poucos meses. Foi a chamado para a Missão Rio de Janeiro; uma grande responsabilidade ficava conosco, pois prometeramos ajudar financeiramente minha irmã Fresia em sua missão, decidi trabalhar também para custear meus estudos de pré-vestibular para Enfermagem que era meu desejo.

Freqüentemente orava ao Pai celestial, mas sentia às vezes distante dele. Iniciei um jejum seguido de meditação sobre a escolha de meu futuro. Ajoelhei-me e com todas as forças do meu coração supliquei-lhe: — "Senhor, que queres que eu faça?" Lágrimas rolaram dos meus olhos enquanto sua doce voz se fazia ouvir: Fizeste tudo segundo o teu desejo e compreensão, mas não me perguntaste o que desejo de ti. "Deixe tudo e faça uma missão".

Comecei então a preparar-me, falei com meu pai que custeava a missão de minha irmã e era um membro pouco ativo na Igreja, mas ele concordou ter as suas duas únicas filhas no trabalho do Senhor.

Meu chamado, minha bênção foi um alicerce para a eternidade que eu não trocaria por nada no mundo. Meu lar foi beneficiado com a consolidação do progresso de meu pai, que recebeu o Sacerdócio e é um grande líder. Tenho aprendido coisas que tempo algum poderia ensinar-me. Vi famílias se converterem e prestarem testemunho e gratidão por terem missionários batido em suas portas.

Sou imensamente feliz por ter um dia perguntado ao Senhor: que queres que eu faça?

Sister Molina - Missão Porto Alegre

"O Homem mais Rico do Mundo"



Em uma reunião de testemunho, assim se expressou o Irmão Thomas Rice: "Sou o homem mais rico do mundo, e tudo por causa de uma garotinha de nossa vizinhança, que convidou nossa filha para ir à Primária com ela.

"Depois que Becky começou a freqüentar a Primária, dois missionários vieram visitar-nos e apresentaram as palestras a nossa família.

"Durante nossas reuniões com os missionários, o plano do evangelho desenredou-se diante de nossos olhos, e logo tivemos um testemunho de sua veracidade.

Quando vejo aquela garotinha que, pela primeira vez, convidou nossa Becky para ir à Primária, desejo abraçá-la e dizer-lhe o quanto lhe queremos bem, por tornar possível que nos filiássemos à Igreja. Temos recebido muitas ricas bênçãos através do casamento no templo, serviço missionário e chamados para servir em posições da ala e estaca."

DEDOS QUE VÊEM

Elaine C. Smith/Ilustrado por Pat Hoggan

Fátima alegrava-se por estar novamente com a família. Ela freqüentava uma escola especial por algum tempo, para aprender braile e cuidar de si mesma, sem se chocar com as coisas. Sabia ser diferente dos outros, apenas porque não podia enxergar.

Achou difícil adaptar-se à outra escola. Seus livros eram em braile, para que pudesse aprender juntamente com os outros alunos. Gostaria de participar das atividades, como o concurso de arte que a professora havia anunciado hoje na escola.

Fátima não podia pintar um quadro. Ignorava a aparência do azul, embora já tivessem tentado explicar-lhe. Pelo que sabia, o céu podia



ser azul, vermelho, laranja ou amarelo.

Chegando em casa, sentou-se na cadeira de balanço e tentou pensar em algo para o concurso. Seu gato Fofinho aninhou-se em seu colo. Enquanto aguardava a Fofinho, Fátima começou a sentir-se triste por não poder pintar um quadro.

Aí, uma idéia passou por sua cabeça. Levantou-se e foi à cozinha.

"Mamãe, você me compraria um pouco de argila, a fim de fazer uma estátua para a exposição de arte?" pediu animadamente.

"Ótima idéia, querida. Comprarei amanhã", prometeu sua mãe.

No dia seguinte, sua mãe deu-lhe uma caixa e disse: "Misture água à argila, até que dê para modelar, e assim, fará o que quiser. Ao terminar, colocaremos no forno, e ficará dura como pedra."

Fátima cobriu a mesa de papéis e começou a trabalhar. Quando completou a forma básica, chamou Fofinho, que pulou em seu colo. Ela acariciava o gato e modelava a argila.

Fofinho ronronava de felicidade.

Dia após dia, Fátima trabalhou na estátua. Finalmente, ficou satisfeita. Abraçou Fofinho e disse: Muito obrigada por ser um modelo tão bom." Levou sua estátua para a cozinha e colocou-a em uma assadeira, a fim de sua mãe pô-la no forno para secar.

"Está linda," disse-lhe a mãe, quando tirou a estátua do forno.

"Mal posso esperar que esteja fria, para que também possa vê-la." Comentou Fátima.

Então ambas riram — para Fátima, "ver" significava tocar.



Na manhã seguinte, ela percorreu toda a estátua com os dedos, antes de embrulhá-la em papel de seda, para levá-la à escola.

Os juízes da exposição de arte examinaram os trabalhos e então colocaram fitas nos vencedores.

A fita vermelha era para o primeiro lugar, azul para o segundo e branca para o terceiro. Uma fita vermelha, branca e azul seria conferida à melhor participante de toda a escola.

Finalmente, chegou a hora da classe de Fátima. Ela estava feliz em participar do concurso.

Todos concordaram com a escolha dos juízes, de dar o prêmio máximo ao gato de argila de Fátima.

"Aquele gato parece quase verdadeiro", disse um garoto, admirando a estátua. "Dá vontade de agradá-lo."

Fátima sorriu. Sentia-se alegre porque Fofinho parecia para os outros o mesmo que para o toque de seus dedos.



Meu Amig

Brian Wood

"Jerusalém". Samuel, de sete anos, sussurrou o nome com reverência, ao ver a famosa cidade diante de si.

Tinha vindo de Peréia, além do Jordão, numa viagem longa e difícil. Samuel era filho de Jonabe, o mercador, e era a primeira vez que acompanhava seu pai a Jerusalém.

Estava entusiasmado, pois logo se iniciaria a grande Festa da Páscoa dos judeus, e a cidade ia ficar cheia de gente de todos os lugares.

Mas, o que era mais importante: Jesus estaria entre eles. Em vários lugares durante a viagem Samuel tinha ouvido a respeito de Jesus, o Nazareno, que realizava milagres e ensinava bondade às pessoas.

Samuel pensava em Jesus como seu amigo especial, pois o conhecera quando ele esteve visitando Peréia.

Ele e a irmã foram vê-lo ensinar o povo.

Com outras crianças, tentara abrir caminho pela



migo Jesus

Brian Woodford

multidão, para chegar perto de Jesus. Mas, alguns de seus discípulos acharam que não deveriam incomodar seu Mestre e reprimiram as crianças.

Como Jesus lhes pareceu doce e gentil, quando os chamou para onde estava. Falara-lhes com voz terna:

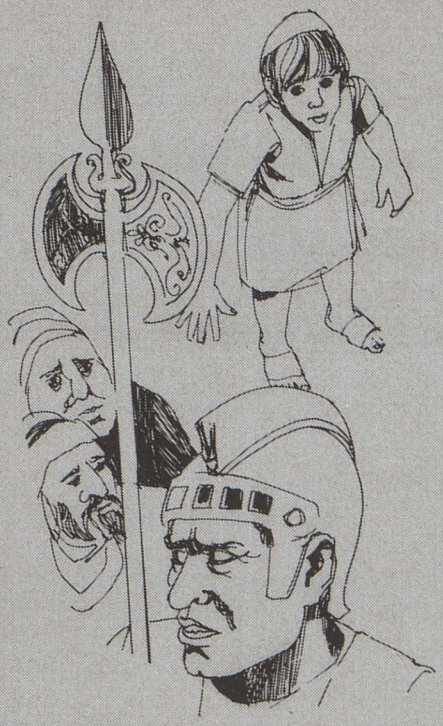
"Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim; porque dos tais é o reino dos céus." (Mat. 19.14.)

Jesus, então, colocou as mãos sobre as crianças, abençoando-as. Quando chegou a vez de Samuel, oh, quanta paz e calor sentiu entre os braços fortes de Jesus!

Podia, mesmo agora, lembrar-se do toque das mãos de Jesus sobre sua cabeça. Ele nunca se esqueceria do amor e bondade que brilhavam nos olhos de Jesus.

Nisso pensava Samuel, enquanto a caravana de camelos de seu pai atravessava as portas de Jerusalém.

"Como será maravilhoso ver novamente o meu amigo Jesus."



No resto do dia, Samuel ajudou o pai a descarregar sua mercadoria e tratar dos animais.

Só no dia anterior ao Sábado o menino encontrou tempo para explorar a fascinante cidade. Vagueava de olhos escancarados pelas ruas estreitas, procurando algum sinal de Jesus.

No centro da cidade, notou que todos se apressavam em determinada direção. Sua curiosidade fê-lo acompanhar o povaréu.

Na extremidade da rua, o burburinho alcançava um tom febril. Então Samuel vislumbrou a plumagem de um capacete, o reflexo do sol em uma armadura, que significavam apenas uma coisa em sua terra cativa: soldados romanos!

Samuel abriu caminho entre o povo, até que chegou a uma fileira de soldados que detinha a multidão. Ali, diante dele, estava seu amigo Jesus, como o centro de atenção de todos.

Sobre seus ombros, havia uma enorme cruz de madeira, e a cabeça estava circundada por uma coroa de espinhos. Quando cambaleava sob a grande carga, alguns riam e caçoavam dele.

Como podia acontecer isso? — Lágrimas assomaram aos olhos de Samuel. Assombrado, ele seguiu a procissão para as portas da cidade.

O séquito prosseguiu, saindo da cidade e subindo

um monte próximo. E ali, com o coração partido, o jovem Samuel observou Jesus ser crucificado.

Ele não podia entender aquela coisa terrível. Dois dias depois, seu coração ainda estava dolorido de tristeza, enquanto ajudava o pai a preparar a viagem de volta a Peréia.

Nisso ouviu alguém pronunciar o nome de Jesus.

Levantou os olhos e viu dois homens conversando, e aproximou-se para ouvir o que diziam.

"Hoje é o terceiro dia", disse um deles, "o dia em que o Filho de Deus disse que se levantaria dos mortos."

O Filho de Deus! Levantar-se dos mortos! As palavras vibraram na mente de Samuel como uma tempestade do deserto. **Poderia mesmo acontecer? Se pelo menos fosse verdade que Jesus vive.**



Ansioso, Samuel foi até o estábulo próximo. Ajoelhou-se e orou para que Jesus pudesse realmente estar vivo.

Ao levantar-se, um sentimento calmo o envolveu.

Olhando para a luz brilhante do sol, soube repentinamente que Jesus estava vivo.

Com uma estranha e maravilhosa emoção, pensou: **Jesus é o Filho de Deus e levantou-se dos mortos. Ele será meu amigo para sempre.**

Só Para Divertir

ENTRADA

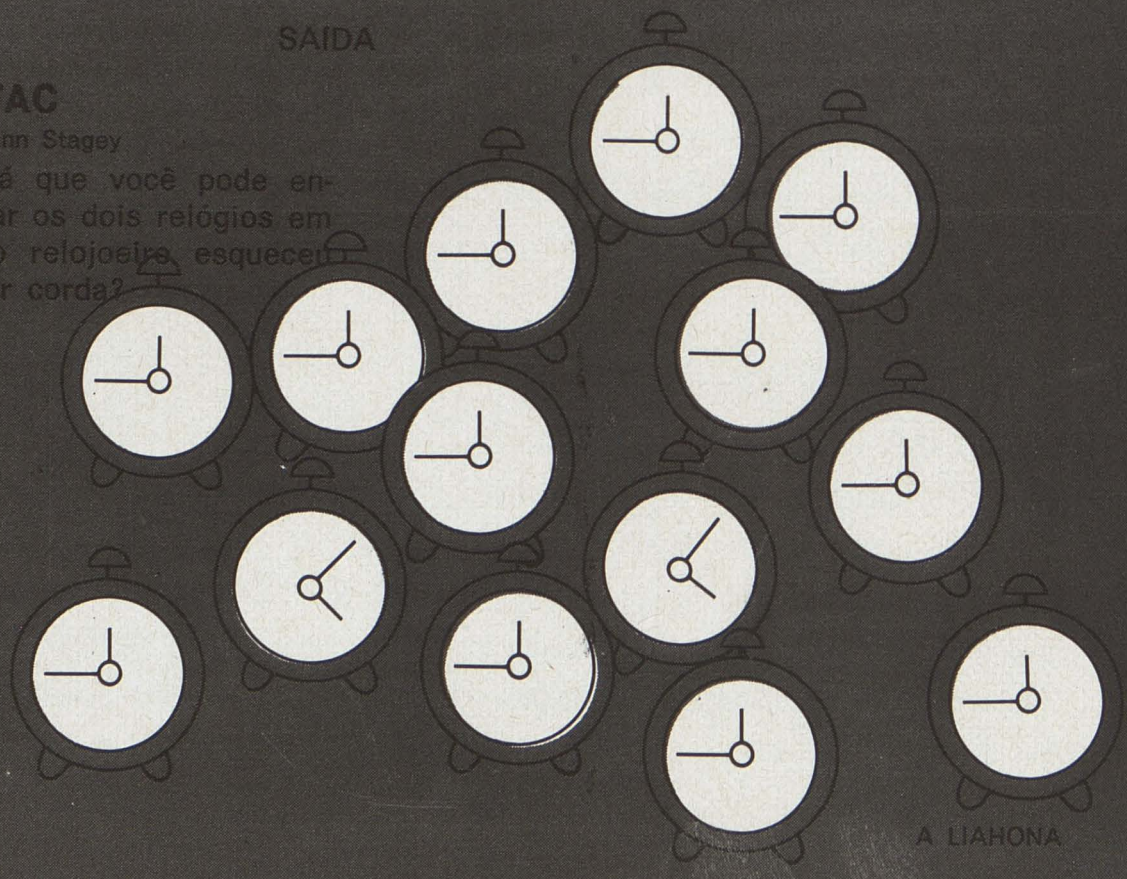


SAÍDA

TIC-TAC

Ruth Ann Stagey

Será que você pode encontrar os dois relógios em que o relojoeiro esqueceu de dar corda?



Pergunta e Resposta



Ardeth G. Kapp

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

"Visto que as moças devem usar vestidos com determinado comprimento e de mangas, após irem ao templo, por que esse padrão não é exigido de todas, tenham ou não estado no templo?"

Quer tenhamos estado no templo ou não, existe certa consistência quanto às roupas apropriadas. Entretanto, quem já esteve no templo tem maiores responsabilidades. O uso do garment do templo também traz encargos sagrados.

Com as que ainda não receberam essas bênçãos, compartilharei alguns pensamentos pessoais. Descobri, em minha primeira visita, que ir ao templo não era algo para se iniciar, mas que deveríamos estar treinados, através das realizações passadas. Esta experiência demandava muito pouco ajustamento. Ir ao templo pareceu-me uma coisa familiar — como vir para casa. Não houve necessidade de mudanças do guarda-roupa, nos hábitos e na conduta. Assim, acho grande vantagem se seu guarda-roupa não precisar de transformações, depois de você ir ao templo.

Esta é uma época de preparação. Daí, é importante estabelecer um padrão seguro para você agora.

Ao ver menininhas vestindo maiôs de duas peças e roupas transparentes demais, imagino com que idade suas mães tentarão restringir seu gosto. Como ensinar um novo padrão para aquilo que, até agora, era aceitável? Seria sábio se os jovens escolhessem como seu padrão de vestir, o que, numa data futura, lhes permitisse usar o garment do templo sem precisar de ajustes. Entretanto, esta é uma decisão pessoal e não devemos julgar, pois todos são livres para escolher por si.

Contudo, é bom considerar que as roupas que usamos, em geral refletem para onde nos encaminhamos. Por exemplo, o destino de quem usa um maiô ou um vestido de baile, parece óbvio. E, embora

as roupas normais não sejam tão óbvias, você ainda pode, por sua escolha, lembrar, a si mesma, e sugerir aos outros para onde se está dirigindo.

E agora, para os que já passaram pelo templo:

"As ordenanças do endowment incluem certas obrigações, tal como a promessa de observar a lei de perfeita virtude... Junto com cada convênio, é pronunciada uma promessa de bênção, dependente da fiel observância das condições." (James E. Talmage, **A Casa do Senhor**, p. 75.)

É o compromisso assumido e o conhecimento das bênçãos prometidas aos que guardam seus convênios, que tornam os padrões de recato tão importantes.

Ao aceitar o endowment do templo e as bênçãos de usar as roupas apropriadas que o acompanham, sua responsabilidade de manter vestida a parte do corpo coberta pelo garment não é a mesma que a de antes de haver assumido tal compromisso. Mas em todas as idades, somos aconselhadas a nos vestir com recato. Assim, deve haver certa consistência quanto à roupa apropriada.

"Na verdade digo que os homens devem-se ocupar zelosamente numa boa causa, e fazer muito de sua própria e livre vontade, e realizar mui to bem;

"Pois neles está o poder para assim fazer, no que são seus próprios árbitros. Se os homens fizerem o bem, de modo nenhum deixarão de receber a sua recompensa.

"Mas o que não faz nada sem ser mandado, e recebe mandamento com coração duvidoso, e indolentemente o observa, é condenado." (D&C 58:27-29.)

NOTÍCIAS LOCAIS



Presidente Staníscia Prepara Centro de Serviços do Templo

Retornando recentemente de Salt Lake, onde fez estágio de 6 meses no Depto. de Genealogia, o Presidente Staníscia, da Estaca São Paulo Leste, conta como foi seu chamado e como vai funcionar o trabalho no Brasil.

"Certa ocasião estava no aeroporto esperando uma sobrinha que retornava do exterior, quando me encontrei com o irmão Wilson Gomes que aguardava um irmão do Depto. de Genealogia, que vinha de Salt Lake, exclusivamente para entrevistar e escolher uma pessoa para dirigir o Centro de Serviços do Templo em São Paulo. O irmão Wilson sugeriu que me candidatasse para a vaga. Lembro-me que relutei em aceitar o seu conselho pois trabalhava há dez anos numa boa firma de São Paulo, como gerente de vendas e não estava disposto a deixar o emprego. Porém, depois de conversarmos algum tempo, disse-lhe que podia colocar o meu nome na lista

dos candidatos, com uma condição: seria o último a ser entrevistado e isso, caso ninguém tivesse sido aceito. Eu desconhecia, mas o Senhor estava preparando aquele caminho para mim, havia um ano, quando reiniciara de maneira intensiva meus estudos de inglês, indispensável para o trabalho.

Para minha surpresa, já no dia seguinte fui entrevistado, e à noite, recebi um telefonema do Élder Faust e do irmão Peterson, dizendo que fui escolhido. Naquele instante minha esposa e eu, sentimos que em apenas 24 horas nossa vida tinha sofrido uma transformação total.

Sabíamos que seria uma tarefa difícil de muita responsabilidade e um grande desafio para nós pois além do treinamento de 6 meses em Salt Lake, deveríamos deixar os nossos entes queridos, Igreja, amigos, casa e muitas outras coisas. Mas, como se tratava de um trabalho do Senhor, oramos e nos colocamos à sua disposição. Pedi demissão do emprego, acertei meus negócios e junto com a família embarquei para Salt Lake City, lá permanecendo seis meses."

Presidente Staníscia explica que na área existem quatro subdepartamentos no Depto.: Genealogia do Sacerdócio, Bibliotecas, microfilmagens e o Centro de Serviços do Templo. Esses departamentos são independentes e estão subordinados ao Departamento de Genealogia em Salt Lake City.

Atualmente, apenas dois desses departamentos funcionam em S. Paulo: microfilmagens ao encargo do irmão Wilson R. Gomes e o Centro de Serviços do Templo ao encargo do Presidente Staníscia.

Apesar de ter tido treinamento intensivo durante seis meses nos Estados Unidos, o presidente Staníscia acha que ainda tem muito que aprender, pois genealogia é um campo vastíssimo e muito complexo: "quando estava em treinamento nos Estados Unidos, ouvi de uma irmã brasileira que trabalha no Departamento: "Estou há 14 anos no departamento e sempre aprendo alguma coisa nova.

Basicamente o Centro de Serviços do Templo deverá receber os formulários preenchidos pelos membros de toda América do Sul, com exceção dos da Venezuela, processá-los e enviá-los ao Templo para serem feitas as ordenanças.

Doravante todos os formulários de lançamentos devem ser enviados para: Centro de Serviços do Templo - Rua Itapeva, 366, 3.º andar - 01332 - São Paulo.

Os formulários devem ser enviados através dos líderes dos Sumo Sacerdotes das Alas/Ramos ou pelos revisores autorizados, designados e treinados para essa função e nunca diretamente pelo membro. Essa prática evitará que se entreguem formulários com dados incorretos ou incompletos que precisarão voltar às mãos do remetente, causando demora e acúmulo de serviço.

Aqui fica mais um serviço da Igreja a disposição dos membros.

Esta é a sua Recomendação para o Templo

Como está sua preparação para receber uma recomendação para as ordenanças no Templo?

Esta página foi dealizada para ajudá-los nesta preparação. Cada membro deve conscientizar-se de suas faltas, ou negligências, e através dos meios corretos e do arrependimento, corrigir a rota de seu navio (sua vida) e assim abrigar-se num bom porto, que a é vida correta e pura que o Senhor Jesus Cristo deseja que vivamos.

Uma das perguntas que seu Bispo ou Presidente de Ramo lhe fará: — Você já esteve envolvido em transgressão da lei da castidade que não tenha sido resolvida pelas competentes autoridades do Sacerdócio?

Vejamos quem são as competentes autoridades do Sacerdócio, para a seguir analisarmos a transgressão e a lei da castidade.

Recentemente foi lida nas Alas e Ramos uma carta enviada por nosso querido Presidente Kimball, instruindo os membros a procurar em primeiro lugar o Bispo ou Presidente de Ramo, para qualquer assunto. Este deverá procurar a solução, mas o que não estiver ao seu alcance o Bispo ou Presidente de Ramo recorrerá à Presidência da Estaca. Esses homens receberam as chaves e a autoridade para isso apesar de serem humanos e passíveis também de falhas. Mas suas responsabilidades e deveres do Sacerdócio os farão responder por isso.

O que é transgredir? Muitos pensam que pequenos delitos, pequenas faltas, não chegam a ser uma transgressão. Mas estão enganados. O Senhor requer de nós pureza, e pureza ou é total ou não é. Em Doutrina e Convênios, 82:4 lemos: "Vós invocais o Meu nome e pedis revelações, e Eu vo-las dou; e se não obedeceis às Minhas instruções que vos dou, vós vos tornais transgressores; e justiça e julgamento são a penalidade afixada à Minha lei."

Quanto à Lei da Castidade, trata-se de qualquer relação ilícita do sexo. Segundo o Senhor, são dos pecados mais graves e a Igreja considera realmente a pureza individual, quanto às relações sexuais, uma das condições indispensáveis, e os que quiserem ser membros devem cumpri-la à risca. Os ensinamentos de Alma, concernentes às ofensas contra a virtude e a castidade, são aceitos pelos Santos dos Últimos Dias sem modificação alguma, e sem se deixar levar pelas formas modernas com que o mundo tenta impingir seus padrões de moral (quase inexistentes).

Alma declara "que estas coisas são abomináveis à vista do Senhor. Sim, os mais detestáveis de todos os pecados, com exceção de sangue inocente derramado ou negação do Es-

pírito Santo." O mandamento: não adulterarás foi reiterado nestes últimos dias como preceito particular, e o castigo da excomunhão foi prescrito para o ofensor. É inaceitável para o Senhor que aqueles que professam ter recebido o Espírito Santo incorram em qualquer pecado sexual, pois foi declarado que aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, ou se alguém em seu coração cometer adultério, não terá o Espírito Santo, mas negará a fé.

Não deixe passar esta oportunidade, quando da entrevista para receber a Recomendação para o Templo. Apague de sua vida, de seu passado, toda e qualquer falta, confessando-a e arcando com as penalidades que forem necessárias.

O Sistema Educacional da Igreja anuncia suas novas instalações em São Paulo, à rua Vergueiro 1883, 6.º andar CEP 04102 — São Paulo — SP.

Este é o escritório central no Brasil e seu administrador é o irmão Harry Eduardo Klein, que também anuncia a mudança do Instituto Regular para estas mesmas instalações.

O Templo Como e Quando?

Certamente haverá música e coros cantando na inauguração do Templo. Gostaria de saber como poderia participar, pois gosto muito de cantar, e estou educando minha voz no conservatório. (Jovina Mariano - São Paulo)

Teremos diversos coros cantando tanto na Dedicação do Templo, como na Conferência de Área que se realizará na mesma época. O Comitê de Música apreciará contar com todos os que tenham dotes musicais desenvolvidos. Procure imediatamente, após conversar com seu bispo, ou Presidente de sua Estaca, e peça-lhe uma recomendação para fazer parte do Coral. Os ensaios de todos os hinos já se iniciaram em janeiro, mas seu Presidente de Estaca poderá informá-la melhor.

Como membro assíduo e digno, portador do Sacerdócio Maior, ocupando cargo de liderança na Ala, mas tendo minha esposa inativa, poderia passar pelo Templo e receber meu endowment? (Elder Santos - São Paulo)

Sim, meu caro Elder Santos. Você poderá receber a recomendação após entrevista com o Bispo, e outra com o Presidente da Estaca. Mas lamentavelmente o Selamento para a Eternidade V. não poderá fazer já, só quando sua esposa puder também receber uma recomendação. Ore ao Senhor para que o ajude a converter e ativar sua esposa.

Lobinhos e Escoteiros realizam exposição

A 22 de outubro foi realizada a "Exposição da Semana da Asa", congregando lobinhos e escoteiros dos Ramos e Alas da Estaca S.P. Oeste.

O sucesso da exposição se deve ao trabalho das alcatéias e tropas escoteiras, e à dedicação da Chefe Irma Romanini Becari e seu assistente, o irmão Caetano Becari, que visitam cada sábado as unidades da Estaca, motivando e ajudando os lobinhos, escoteiros e chefes.

Bem cedo todos estavam se preparando para ir ao local da exposição, Ala III - Santo Amaro. O salão cultural da Ala III ficou completamente tomado por trabalhos manuais feitos pelos lobinhos.

A exposição foi visitada pelos líderes da Igreja, chefes de Grupos e líderes do lobismo, e às 17:00 horas a fita simbólica foi partida pelo Presidente da Estaca, José Benjamin Puerta, acompanhado do Comissário Executivo da U.E.B., irmão Carlos Alberto Soares.

Tivemos a colaboração de várias entidades e instituições, como a Base Aérea de Cumbica, Empresa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER), Centro Técnico Aeroespacial (CTA), as duas últimas localizadas em São José dos Campos. Em São Paulo ganhamos a preciosa colaboração do 4.º Comando de Aeronáutica (4.º COMAR), que gentilmente nos cedeu um filme colorido sobre a formação de cadetes da F. A. B. Entre as linhas aéreas comerciais, mencionamos a Varig, Vasp e Transbrasil.

Os trabalhos apresentados mereceram o melhor elogio, e é difícil julgar aquilo que todos fizeram com a maior boa vontade. A maquete de uma base aérea feita pelos escoteiros André Denis Hanai (Brooklyn), Sinuhê Pires de Oliveira e Ricardo Ranzoni (ambos da Ala III - Sto. Amaro), mostrando aviões de caça da 2.ª Guerra Mundial despertou grande interesse e curiosidade.

Os lobinhos participaram ativamente no programa todo. Uma canção, acompanhada ao violão, foi muito bem apresentada pelo lobinho Dias Lopes, com outros da mesma Alcatéia. Um lobinho da Alcatéia Vale de Lehi apresentou um solo de flauta e o lobinho André Dittrich da Ala III, dissertação sobre a vida de Santos Dumont.

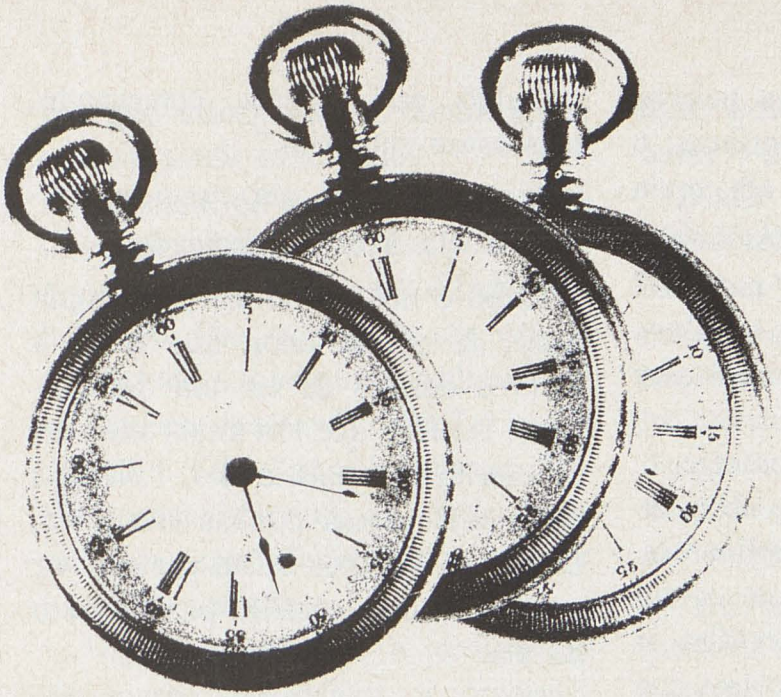
Se há uma coisa que causa profunda admiração é apreciar a participação dos lobinhos nas brincadeiras e jogos. Neste ano, o Bispo Alcides Dias Lopes, da Ala XII, Pedreira, envolveu os pequeninos em vários jogos de chegada, que os manteve bem ativos.

O escotismo não é completo sem canções, por isso foi designado o chefe Henry Carlos Koch, do Grupo Escoteiro Joseph Smith (Ala III - Sto. Amaro) para liderar os lobinhos em formação de grande círculo, para ensaiar a canção "Na Caçada da Montanha", o que contribuiu para a alegria dos meninos.

O ponto culminante da festa foi o lançamento de dois foguetes gentilmente cedidos pelo Centro Técnico Aeroespacial, de São José dos Campos.

É uma máxima escoteira que o mesmo deve deixar um local tão limpo ou mais, do que encontrou, por isso que o chefe Caetano Becari dirigiu os lobinhos num "pente fino", deixando o local da reunião em condições ideais para as reuniões dominicais da Ala III.

À noite, os lobinhos e escoteiros regressaram a seus lares, levados por seus pais ou chefes das Alcatéias, e certos de que sua participação muito contribuiu para abrilhantar o sucesso da exposição da semana da asa.



Sede Vós, Pois, Perfeitos

Brenda Hunt

O jovem bispo encaminhou-se vagarosamente para o púlpito. "Gostaria de ver, pelas mãos levantadas, quais de vocês amam ao Senhor?"

Mãos se levantaram na congregação — algumas alto, outras baixo; vários levantaram apenas um dedo. Outros mantiveram as mãos no colo. "Ótimo," disse o bispo. "Quantos gostariam de ter um dia perfeito?"

Levantaram-se novamente as mãos.

"Lauro, você gostaria de ter um dia perfeito? Por favor, venha até à frente. Gino e Lavínia? Diana? Celso? Telma e João? Linda e Miguel?

Os nomes foram chamados com uma pequena pausa entre cada um. Algumas das mãos se abaixaram mais, só poucas permaneceram no alto.

"Há uma viúva que gostaria de viver um dia perfeito?" Houve silêncio, quando o bispo olhou para a congregação, na maioria de viúvas e pessoas idosas: "Vivian, você gostaria de ter um dia perfeito?"

O bispo voltou-se, então, para os que estavam atrás dele. "Vejamos agora que dia seria esse. Terça-feira?"

Assombro, desnorteamento — ninguém esperava comprometer-se. Após vários segundos, alguém sugeriu quinta-feira, a fim de dar mais tempo para se prepararem. Assim, quinta-feira foi o dia marcado.

O bispo, com os olhos brilhando, disse: "Ótimo. Quinta, será um dia perfeito. E, no próximo domingo, gostaríamos de que vocês descrevessem seu dia perfeito na reunião sacramental."

Depois, voltou-se para a congregação. Mais alguém gostaria de viver um dia perfeito?" Jaime, um jovem mestre no Sacerdócio Aarônico, com um sorriso triunfante, levantou a mão. Foi incluído.

"Quinta feira, estas onze pessoas terão um dia perfeito," continuou o bispo. Como membros da ala, orem para que cumpram essa designação."

Como se vive um dia perfeito? Durante a semana toda, só se falava nesse assunto. Estávamos ansiosos pelo relatório.

Finalmente chegou o domingo.

Vivian é uma viúva — alta, cabelos castanhos e olhos brilhantes. É tímida, e não partilha com os outros seus pensamentos. Decidira ir ao templo e fazer algumas coisas que sempre planejara. Mas seu dia foi exatamente o contrário. Acordou com um terrível resfriado; por isso, teve que imaginar outro plano de ação.

Muitos dos velhos papéis de sua mãe estavam em sua casa. Então, decidiu formar um livro de lembranças da vida de sua mãe. Convidou a irmã para ajudá-la, e assim, ambas reconstituíram a vida de sua mãe em fotos e palavras. Levou bastante tempo, mas o resultado final foi um livro de recortes muito especial.

Aquele dia perfeito abriu-lhe novos horizontes. Ela não conseguia interessar-se por genealogia, mas, depois do livro de sua mãe, decidiu fazer um para seu marido. Em seguida, fez outros para seus filhos. Ao remexer velhas caixas de lembranças guardadas durante anos, encontrou informações suficientes para fazer o trabalho do templo por muitos de seus antepassados. "Meu trabalho está apenas começando, mas estou satisfeita."

Sua vida tem um novo propósito, e ela irradia felicidade.

Celso é um garoto ativo, e engraçado, de quinze anos, que levou a sério o desafio de ter um dia perfeito. Decidiu que era importante ler as escrituras naquele dia. "Às seis da manhã peguei minhas escrituras. Li por 45 minutos e isto pareceu ter preparado meu espírito para o resto do dia."

"Nem sempre é fácil conviver com os amigos, professores e familiares, e no dia perfeito isso não era exceção. Cometi muitos erros, mas fiz tudo muito melhor do que nos outros dias.

"Com a leitura das escrituras, tornei-me muito mais consciente de minhas bênçãos e do que deveria fazer, assim como de meus erros. Pensava o dia todo em como poderia fazer para ser mais perfeito."

"O que fazer para tornar-me mais perfeito?" foi a pergunta que muitos se fizeram naquele dia. E a resposta estava em Mateus 25:40: "Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes."

Jaime foi um desses. Ele gosta de ajudar, mas às vezes, pedem-lhe coisas nas horas mais inoportunas; ou quando está vendo seu programa predileto de televisão, ou quando está na melhor parte de um livro."

Por que nunca pedem minha ajuda quando estou estudando?"

Sua meta na quinta-feira foi a de fazer na hora o que lhe pedissem, e alegremente. "Foi bem difícil lembrar isso. Mas, ao fim do dia, eu me condicionara a atender imediatamente. Isto me fez sentir bem."

João e Telma descobriram que haviam gostado tanto de visitar seus vizinhos, que decidiram continuar na outra semana.

"Após recebermos a designação do bispo, planejamos e oramos", disse João.

"De domingo até quinta, não parei de pensar. Na quinta-feira, deveria viver da melhor maneira possível. Não podia dar nenhuma desculpa," declarou Telma.

Decidiram passar seu dia visitando os vizinhos, dando atenção aos que estavam doentes, e agradecendo aos que os haviam ajudado. "Existem tantos solitários que só desejam conversar," disse João, que pertence ao comitê de integração da ala. "Queríamos que soubessem de nosso interesse por eles. Foi maravilhoso ver sua reação. Certa irmã solicitou-nos que levassem o sacramento em sua casa de vez em quando, porque não podia ir às reuniões. Falei com o bispo e, na semana seguinte, foi-lhe administrado o sacramento."

Seu dia foi um sucesso? "Oh, sim! Todos os dias, pensamos no que fazer, mas não nos esforçamos muito. Mas, quando fazemos algo, como é bom!", disse Telma.

Diana decidiu expressar seus agradecimentos aos amigos e a sua família. "Só lhes telefonei para dizer-lhes que os amo," disse ela aos três irmãos, naquele dia. Seus olhos brilhavam, ao lembrar-se, mais tarde, do acontecimento. "Meu irmão simplesmente não acreditava. Ficou-me perguntando: "Que é que há?"

"Eu sabia que para viver o dia perfeito precisava avaliar minha própria vida. Ao fazê-lo, compreendi quantas bênçãos possuo e quão grata era por minha família.

"Após aquele telefonema, meu irmão já me telefonou várias vezes, sem nenhuma razão, só para saber como estou. Ele nunca fizera isso antes."

Miguel e Linda têm dois filhinhos. Queriam partilhar com eles este dia, de maneira especial. Todos se esforçaram em ser mais gentis. Passaram o dia fora, e assim se expressou Miguel: "Não se pode ter um dia perfeito sem aperfeiçoar sua vida em família. Foi maravilhoso."

Linda contou sua experiência: "Levantei-me cedo e resolvi preparar um bom desjejum. Comecei fazendo panquecas. Ao bater a massa com muita força, ela espirrou por toda a cozinha — nos armários, no chão e em mim. Até meu filho estava todo respingado. Comecei a rir. Normalmente, teria ficado irritadíssima.

"Logo depois, minha mãe telefonou-me, pedindo-me que levasse minha irmã para o trabalho naquela hora. Juntei as crianças, esquentei o motor, e quando cheguei em casa de mamãe, minha irmã havia arranjado outra carona. Mais uma vez consegui aceitar a situação, sem me zangar.

"No caminho, comecei a chorar. Meu filho perguntou o que havia, e tudo o que lhe respondi, foi: "Vamos ter um dia perfeito."

"É preciso preparar-se com antecedência para viver um dia perfeito e crer que você pode fazê-lo," comentou Gino. "Não me esqueci do dia, mas esperava que ele não chegasse, pois a idéia me assustava um pouco.

"Sentia-me consciente de que precisava pelo menos tentar. Mas não me preparei verdadeiramente, e não tive o tipo de dia que desejara."

Como alguém pode preparar-se para esse dia? "Sinto-me mais próximo do Senhor, quando estou orando com minha família e estudando as escrituras. Mas em meu dia perfeito, os pensamentos divagavam. Todo o livro com o qual alimentei o meu cérebro por vários anos, pareceu naquele dia chegar à superfície. Fracassei na tentativa de viver perfeitamente, por não ter dedicado tempo à preparação. Mas mesmo assim, foi um impacto em minha vida. Nunca havia pensado nisso antes, mas agora imagino com freqüência — e algum dia eu o conseguirei."

Lavínia, mulher de Gino, e mãe de dois adolescentes. Geralmente está exausta, quando o dia termina, mas, nesse dia perfeito, sentiu-se revigorada. Realizou muito do que desejava. "E," acrescentou, "tentando manter perfeito o dia, compreendi alguns dos hábitos que adquirira. Por exemplo, ficava zangada com Gino sem razão aparente e isto se tornara um hábito. Estou agora esforçando-me para vencê-lo."

Compreender as próprias faltas e tentar sobrepujá-las foi algo que todos fizeram. Lauro já participara em uma campanha da semana perfeita e também em uma experiência de dia perfeito em sua missão. "Como muitos dos ex-missionários, abandonei meus hábitos de estudo. Assim, quando recebi este chamado do bispo, decidi obter novamente aquela proximidade com o Senhor que sentia durante a missão.

"Tudo não funcionou exatamente como eu planejara. Terminei arrancando um doloroso dente do siso mas, ainda assim, o dia não foi um fracasso. Conscientemente procurava viver de modo perfeito — não importavam as circunstâncias. Tentava melhorar meu desempenho no normal e diário. Assim, re-aprendi algumas coisas muito importantes."

O que levou o bispo a fazer esse pedido aos membros de sua ala?

"Sempre pensei em viver um dia perfeito. Mas há tantas pressões em um dia normal, que raramente nos concentramos nas coisas ideais. Daí, achamos ser impossível viver um dia perfeito. Mas, eu possuía um forte sentimento, ao prestar meu testemunho, de que era a ocasião certa para os membros tentarem.

"E houve vários que tentaram, naquela ocasião, viver um dia perfeito, embora não lhes fosse pedido especificamente. Desde aí, quando realizo entrevistas para o templo, muitos têm expressado seus pensamentos sobre a perfeição. Isto causou um grande impacto na vida dos membros de nossa ala."

Tal experiência os aproximou. Como membros da ala, muito nos interessamos pelos resultados. O bispo explicara ser nossa responsabilidade orar pelos membros. E assim fizemos. Percebi que me preocupava mais com eles, como indivíduos. Tornaram-se pessoas reais, com esperanças e aspirações.

Minha própria vida enriqueceu-se mais. Tornei-me consciente de que tinha de aperfeiçoar-me. Preocupava-me em que o Espírito do Senhor permanecesse sempre comigo. E muitos dos membros da ala sentiram o mesmo.

Como membros da Igreja, constantemente somos lembrados de que nossa meta é a perfeição. Foi observado que cada um dos participantes da experiência sentiu a necessidade de fazer o que havia negligenciado ou de deixar de fazer aquilo que era prejudicial. Em outras palavras, muitas vezes não incluímos em nossa vida diária o que é essencial para a perfeição: orar, estudar as escrituras, solidariedade, companheirismo etc. Foi também interessante notar que coisas inesperadas como um resfriado, uma dor de dentes e outras inconveniências aconteciam, a despeito de cuidadoso planejamento. Mas, estas coisas proporcionaram a prática da paciência e do autocontrole.

Não houve drásticas mudanças nos participantes desta experiência, mas nos conscientizamos, crescemos. E ainda o estamos fazendo.

"Existem tantos solitários
que só desejam conversar. Queríamos
que soubessem de nosso
interesse por eles. Foi maravilhoso
ver sua reação.

Ficção

As Flores do Início do Verão

Jack Weyland



Ela era linda — e jovem o bastante para estar alheia à graça que desabrochava. Mas, morreu ao terceiro mês de seus 17 anos, levada por uma doença rara.

Ele tinha 18 anos e era seu amigo. Nunca haviam sido namorados, pois ela sempre lhe parecera jovem demais para ser levada a sério.

Moravam ambos em uma cidadezinha em que, de um lado havia planícies, e do outro, uma cadeia de montanhas.

Dave e Cathy assistiam ao seminário matutino. Todas as manhãs, ia de carro até a casa dela, para apanhá-la.

Certa noite, em abril, sua mãe telefonou a Dave para avisá-lo de que Cathy não iria à escola, pois não se sentia bem.

E este foi o início.

Dave diplomou-se em maio, foi ordenado élder em junho e começou a trabalhar, a fim de ganhar dinheiro para a missão. Ele a visitava todos os dias, depois do serviço. Quando ela estava melhor, encontrava-a no quintal.

Seu quintal, antes gramado, transformara-se numa grande horta, mas em frente do pátio havia um canteiro de flores.

Certo dia, quando chegou, Cathy estava olhando detidamente os esforços determinados de várias abelhas no canteiro. Dave observou-a em silêncio. Ela levantou-se e veio em sua direção.

"Gostaria de passar o dia todo observando o crescimento das flores," brincou ele.

Andaram juntos, inspecionando a horta.

"Você saiu com alguma garota, ontem à noite?" perguntou ela.

"Sim, com Karen. Fomos jogar mini-golfe."

"Você gosta dela?"

"Não sei. Ela é boazinha. É difícil começar alguma coisa mais séria, quando se vai para a missão dentro de quatro meses. Talvez ela me escreva."

Ele ofereceu-lhe uma flor do caramanchão ao lado da casa.

"Você vai-me escrever?"

"Está querendo um fã-clube? Querido Élder Dave, todas as garotas estão suspirando de saudade até que você volte. É assim que quer?"

"Serve," sorriu Dave. "E eu mandarei a todas uma carta mimeografada. Querida Irmãzinha, batizamos 500 pessoas

na semana passada. Continuo aquela pessoa humilde que vocês aprenderam a amar. Que nenhuma namore, enquanto estou longe."

"Dave," disse ela, subitamente séria. "Você vai ser um bom missionário, não é?"

"Espero que sim," respondeu ele.

Sentaram-se no pátio.
"Hoje de manhã eu estava sentada aqui, e me lembrei do que o Salvador disse: "Olhai para os lírios do campo, como eles crescem."

"Enquanto estava pensando, formou-se um quadro em minha mente." Quero falar-lhe sobre ele."

Ela segurou a flor e estudou-a cuidadosamente.

"É de manhã, bem cedo," iniciou. "Ainda há névoa sobre o Mar da Galiléia. Um homem sozinho caminha por uma estrada. É o Salvador. Ajoelha-se num canteiro de flores silvestres. Estende a mão e inclina-se para examinar o interior da floração. Minha pergunta é: o que vê?"

"Uma flor."

"Só isso? Apenas uma flor?"

"Que mais poderia ver?"

"Jesus recebeu do Pai Celestial a responsabilidade de criar esta terra. Em certa época, ele conhecia cada característica daquela flor. Será que se lembrava de todos os detalhes?"

"Não creio que ele considerasse coisa alguma como algo comum. Acredito que era sensível à beleza. E quando disse: "Olhai os lírios do campo, como eles crescem", considerou aqueles lírios sob maiores detalhes do que alguns de nós jamais o fará."

Seu pai, chegando do trabalho, atravessou o portão e começou a tirar alguns matinhos do jardim.

Ele colheu meia dúzia de morangos, lavou-os e os trouxe a Dave e Cathy para provarem.

Em junho, Cathy submete-se a exames em um centro médico. Quando voltou, não parecia ter melhorado, e seus pais mostravam-se evasivos, quando lhes perguntavam sobre o que haviam descoberto os especialistas.

À medida que passava o verão, Dave podia notar que ela piorava lentamente. Quando a visitava, ela estava quase sempre na cama. E não demorava, pois ela parecia cansada.

"Dave," disse ela, numa de suas visitas, "descobri uma escritura para sua missão." Leu-a em voz alta: "Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus, no último dia." (D&C 4:2). Que tal?" perguntou.

"Você está decidida a fazer de mim um bom missionário, não é?"

"Há tanto a ser feito. Gostaria de estar viva para ajudar."

Ele encarou-a, procurando entender sua expressão.

"Sei o que está acontecendo. Estou morrendo."

"Não, não está."

"Viajamos mil e seiscentos quilômetros para consultar uma equipe de médicos. Meus pais nada dizem sobre os resultados. Agora papai perguntou-me se eu gostaria de ir de férias para a Califórnia. Deseja resgatar seu seguro de vida, para usar o dinheiro numa viagem de avião para todos. Nunca tivemos férias assim, antes. Quando eles entram em meu quarto, estão sempre tão animados. Mas ontem, ouvi mamãe chorando em meu quarto."

Cathy continuou: "Dave, preciso de você para conversar. Não posso fazê-lo com meus pais. Preciso dizer a alguém como me sinto, ver os limites de meu medo, e avaliá-lo. Deve haver limites para ele."

Conversaram durante muito tempo. Ele mais ouviu, enquanto ela tentava descobrir como enfrentar o futuro.

"Sei que nenhum de nós tem a garantia de uma vida longa. Mas não quero deixar esta terra. Gosto dela."

Antes que Dave saísse, ela perguntou: "Você me daria uma bênção do sacerdócio?"

"Não é teu pai que deve fazer isso?"

"Ele já me administrou. Preciso de uma bênção do sacerdócio, para que possa enfrentar o problema e que meus pais e eu possamos conversar."

"Nunca dei uma bênção do sacerdócio."

"Não precisa ser hoje," disse Cathy.

No domingo à tarde, ele chegou preparado. Havia passado dois dias lendo. Falara ao pai de Cathy e ao bispo, pedindo-lhes sua ajuda e conselho. Haviam-no encorajado a atender ao pedido especial de Cathy.

Ele jejuara e orara desde sábado pela manhã.

Quando veio, ela o estava esperando, sentada em seu quarto.

Tudo estava em silêncio. Dave colocou as mãos levemente sobre a cabeça de Cathy, e então começou: "Catherine Edmonds, pelo poder do Sacerdócio de Melquisedeque que possuo, coloco minhas mãos sobre tua cabeça, a fim de dar-te uma bênção do sacerdócio. . ." As palavras pareciam brotar facilmente e com naturalidade. Ele a abençoou, para que fosse confortada e pudesse falar abertamente com seus pais a respeito de sua condição.

Quando terminou, ambos sentiram paz. Ele a ajudou a voltar para a cama, segurou-lhe a mão e conversaram, até que ela adormeceu.

Quando, na segunda-feira, ele veio novamente, Cathy estava fora, em uma cadeira de descanso. Seu pai estava fazendo uma varanda protegida por tela, para que ela pudesse ficar mais tempo fora.

"Papai," pediu, "gostaria de que as plantas de meu quarto fossem colocadas no jardim. Quero que fiquem aqui, ao sol."

No dia seguinte, quando Dave chegou, suas plantas já haviam sido transferidas para o jardim.

"Não ficam bonitas?" perguntou-lhe ela.

"Estou feliz de que estejam aqui. Veja tudo o que perderiam, se estivessem fechadas em casa."

No sábado, sentaram-se juntos no pátio interno.

No fim da tarde, nuvens escuras, que se estavam reunindo ao oeste durante o dia todo, finalmente desceram.

A tempestade de verão desabou enfurecida.

Então veio o granizo. Primeiro eram do tamanho de bolinhas de gude atingindo a grama e pulando para o lado. Mas, quando a tempestade se aproximou, o granizo no telhado soava como centenas de canhões.

Terminou em poucos minutos. O gramado ficou coberto por uma camada de branco.

Seu pai levantou-se e caminhou para a horta. Em pé, observou silenciosamente os danos. Caminhou para o canteiro das flores. Elas haviam sido derrubadas.

"Talvez não devêssemos ter trazido estas plantas para cá," disse ele. "Elas estariam seguras lá dentro."

Ela levantou-se e, com certa dificuldade, foi até seu pai.

"Não, papai. Eu as queria aqui no jardim. Estavam a salvo lá dentro, mas aqui, sentiram o calor do sol e as abelhas, e o vento do verão à noite. Valeu a pena vê-las no jardim — mesmo que fosse por pouco tempo."

De alguma forma, ambos compreenderam que agora estavam falando a respeito de algo mais do que flores. Ele apertou sua filha contra si, enquanto ela repetia suavemente: "Papai, eu não estou com medo."

No dia seguinte, ela contou a Dave que, finalmente, falara com seus pais a respeito do futuro.

Duas semanas mais tarde, foi internada no hospital.

Três semanas depois, faleceu.

Alguns que foram ao enterro podem ter imaginado por que, em vez do costumeiro arranjo de flores sobre o caixão, a família colocara ali um ramalhete de flores de seu jardim — flores que haviam suportado a tempestade de granizo e continuaram vivendo.



Quando o seu Coração lhe diz Coisas Que a sua Mente não Sabe

Presidente Harold B. Lee

A responsabilidade mais importante para os jovens da Igreja, é certificarem-se de estar convertidos, para então partilhar dessa verdade com os outros.

Certo dia, o Mestre e seus discípulos pararam para descansar. E o Mestre lhes perguntou: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem? E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas."

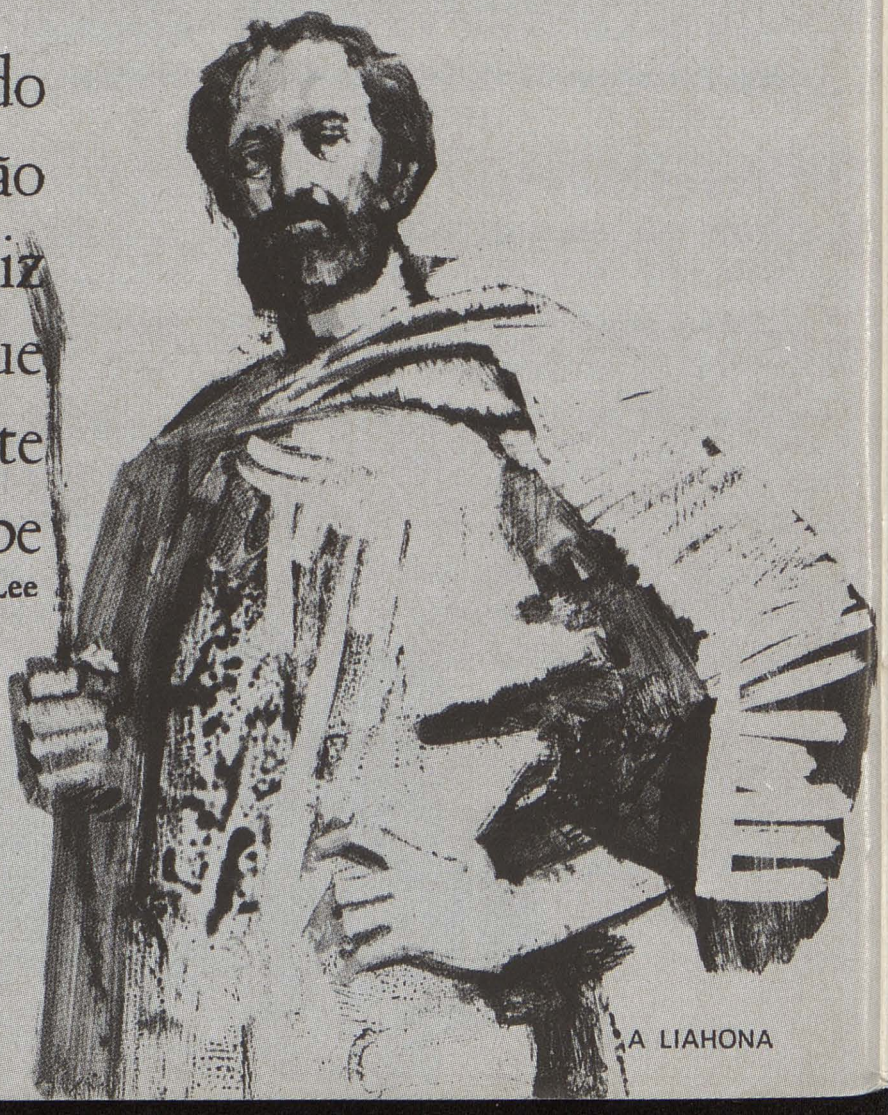
E então Jesus solicitou aos discípulos que prestassem seu testemunho: "E vós, quem dizeis que eu sou?"

Suponho que todos prestaram o testemunho, mas só é conhecido o de Pedro: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo."

O Mestre, então, respondeu: "Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está no céus." (Mat. 16:13-17.)

Pedro recebera uma revelação. Sabia que Jesus era o Cristo, o divino Filho de Deus. Um ano depois, o Mestre repreendeu a Pedro e não sabemos por que o fez:

"Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus ir-



mãos." (Lucas 22:31-32. Itálicos acrescentados.)

Perguntaríamos: "Que significa ser convertido?" especialmente após sabermos que o Senhor sugerira que Pedro estava perdendo sua conversão. Na realidade, o Senhor diz que o testemunho que você tem hoje, não será seu testemunho de amanhã. Ou crescerá incessantemente, ou desvanecerá, dependendo do que fizer com ele.

A maior responsabilidade de um membro da Igreja de Cristo é tornar-se verdadeiramente convertido — e também de **permanecer** convertido. Mas, pergunto-lhes novamente: O que é conversão?

Convertemo-nos, quando vemos, com nossos olhos, o que devemos ver; quando ouvimos, com nossos ouvidos, o que devemos ouvir; e quando entendemos com nosso coração, o que devemos entender. Tudo isto é a verdade — a verdade eterna — e então devemos praticá-la. Isto é conversão. Mas, quando não vemos, ouvimos ou compreendemos a verdade, e não a aplicamos em nossa vida, perdemos a fé.

Quando, há alguns anos, um preeminente professor universitário se converteu, pedi-lhe que explicasse a um grupo de executivos de Nova York por que se filiara à Igreja. Ele lhes disse: "Cheguei a um ponto de minha vida, em que meu coração me dizia coisas que minha mente não sabia. Soube, assim, que o Espírito do Senhor me estava ensinando, e também vi que o evangelho era verdadeiro." Ao compreendermos mais do que sabemos em nossa mente, ao compreendermos com nosso coração, saberemos que o Espírito do Senhor está trabalhando sobre nós.

Disse o Senhor a pessoas que possuíam um testemunho: "Portanto, levantai vossa luz para que brilhe perante o mundo. Eis que eu sou a luz que levantareis: aquilo que me vistes fazer." (3 Néfi 18:24-25.)

É do Salvador a orientação de que todos necessitam.

Nascemos com a luz de Cristo, que nunca cessa de esforçar-se conosco, advertir-nos, guiar-nos, desde que guardemos os mandamentos de Deus. Se temos um testemunho, usemo-lo para o benefício de outros, como foi dito a Pedro: "Tu, quando te converteres, confirma teus irmãos."

Temos muitíssimas oportunidades de fortalecer os outros. Poderão ser nossos próprios irmãos, amigos, vizinhos, conhecidos. Poderá ser até a nossos próprios pais.

Contou-nos o presidente do Templo de Cardston: "Um grupo de jovens veio passar pelo templo pela primeira vez, para realizar batismos pelos mortos. Quando estavam indo embora, sugeri que viessem ao meu escritório e eu tentava responder a quaisquer perguntas que tivessem. Falei-lhes que, "depois de seu batismo, o Espírito Santo os guiará e abençoará, caso sejam dignos. Se alguém se lhes opuser, a influência do Espírito Santo os ajudará.

"Nisso, notei que uma linda garota estava soluçando. Disse-me ela: "Ao ser batizada, minha mãe amaldiçoou-me. Quando lhe contei que iria ao templo, ela disse coisas profanas e também que eu não era sua filha. Tenho jejuado, a fim de aqui no templo receber uma ajuda para sobrepujar a oposição de minha mãe. Ia sair desapontada. Mas, no último momento, o senhor me deu a chave." Um sorriso iluminou seu

rosto. "Trarei minha mãe para dentro da influência do Espírito Santo, que tenho o direito de desfrutar."

Continuou o presidente: "Tempos depois, a moça escreveu-me, dizendo: "Quando voltei, mamãe recebeu-me da mesma forma, com aspereza. Em outras ocasiões, eu retrucava, mas, desta vez, abracei-a e disse: "Mamãe, não discutirei hoje. Venha até o sofá e sente-se ao meu lado. Quero-lhe dizer algo. Isto a surpreendeu. Encostei meu rosto ao dela, para que o Espírito realmente emanasse de mim para ela, e prestei meu testemunho. Disse-lhe da maravilhosa experiência tida no templo. E, para minha admiração, mamãe começou a chorar e pediu-me que lhe perdoasse."

"Assim a garota encerrou a carta: "Estamos agora preparando mamãe para ser batizada na Igreja."

"Quando te converteres, confirma teus irmãos," disse o Salvador. Nossa principal responsabilidade é assegurarmo-nos de que estamos convertidos, e então converter os outros.

Chegou a hora de cada um ficar em pé sozinho. Convertam-se, pois ninguém pode perseverar com luz emprestada.

Que o Senhor os abençoe e que possam permanecer firmes através de quaisquer provações que lhes advenham nos dias futuros.

O Presidente Harold B. Lee era Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e Presidente do Conselho dos Doze, quando escreveu isto em 1971. Em julho de 1972, tornou-se Presidente da Igreja, sucedendo o Presidente Joseph Fielding Smith. Presidente Lee faleceu em 26 de dezembro de 1973.

"A maior responsabilidade
de um membro da igreja de Jesus Cristo
é tornar-se
verdadeiramente convertido — e também
de **permanecer** convertido.

Procuramos Aquilo que é Louvável



Quando as ações isoladas de alguns membros da Igreja o aborrecerem, é preciso levar em consideração o princípio da mordomia. À medida que o reino cresce, mais responsabilidades têm que ser delegadas, e distribuídas mordomias. Reagimos com diferentes gradações de coragem à nossa mordomia. Deus é muito paciente ao aguardar que aprendamos nossa responsabilidade. Geralmente ele nos dá corda suficiente e tempo para que, ou guindemos à sua presença ou descambemos para longe dele. Mas, embora Deus seja paciente, homem nenhum em sua mordomia, poderá, por muito tempo, impedir a obra do Senhor. O trabalho de Deus é como um moinho, que, mesmo vagarosamente, mói tudo, muito bem, porque ele supervisiona o trabalho.

Deus deu o livre arbítrio ao homem, mas sempre haverá os que não o usarão de maneira correta. A rede do evangelho apanha a todos, bons e maus. Os maus, porque o demônio, antes da purificação final, os introduz dentro do reino, para tentar destruí-lo. Mas, no devido tempo, serão conhecidos. O tempo tem um meio de cuidar das coisas, de elevar os bons e rebaixar os maus. Se virmos, dentro do reino, coisas que nos aborrecem, primeiramente verifiquemos se o assunto está sujeito a nossa mordomia. Devemos, então, falar com as pessoas envolvidas. Se for de naureza tal, que deva ser levada a uma autoridade superior, então podemos, de modo discreto, encaminhar o problema. É caminho certo para a apostasia tornar públicas as diferenças que pensamos ter com os líderes da Igreja, assim como criar disputa e divisão. Apeguemo-nos ao reino, não permitindo indisposições contra aquele grande dom que Cristo nos deu: sua Igreja.

A Igreja é verdadeira. Guardem suas leis; freqüentem suas reuniões; apóiem seus líderes; aceitem seus chamados; obtenham sua recomendação; participem de suas bênçãos...

Presidente Ezra Taft Benson
do Conselho dos Doze
Discurso do Devocional na Universidade de Brigham Young,
1.º de dezembro de 1974.

